CHARLES

Para todos...

16 DE
EVEREIR
DE 1924

VI - Nº 270

PREÇO 1$000

DYNAMOGENOL

O MAIS EFFICAZ DOS TONICOS PARA O SYSTEMA NERVOSO E MUSCULAR

O mais completo

ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!

TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e após a délivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O Malho

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1924* — NUM. 270

Terra Carioca

CASAMENTO DE PRINCIPES

No dia 13 de Maio de 1810, anniversario natalicio de D. João VI, a população da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, assistiu boquiaberta a uma cerimonia nupcial de principes, realizada com aquella pompa que os reis de antigamente sabiam emprestar aos actos mais intimos.

Os noivos eram a filha querida de D. João VI, D. Maria Thereza, princeza da Beira e seu primo, o Infante D. Pedro Carlos.

As chronicas daquelle tempo dizem cousas do arco da velha a respeito da princeza: era linda, possuidora de porte elegante, os seus olhos serenos eram encantadores, principalmente quando se fixavam em alguem... Era espirituosa e muito prendada, os trabalhos de agulha não tinham segredos para as suas mãos de fada; falava bem o francez e o hespanhol e sabia como ninguem, com encanto admiravel, conduzir uma palestra por mais variada ou complexa que fosse.

Essa creatura linda, de espirito tão privilegiado, veiu para o Rio de Janeiro contando apenas a idade de 15 annos e era a filha adorada de D. João.

O velho monarcha tinha pela princeza uma affeição que attingia o exaggero; e, a par disso, uma confiança illimitada no seu tino ponderado e reflectido; essa confiança era tão grande a ponto de fazel-a muitas vezes sua secretaria, dictando-lhe os assumptos mais complicados e importantes, verdadeiros segredos de estado.

Quando D. Maria Thereza veiu para o Brasil, era a promettida mulher de Fernando VII, successor de Carlos IV e prisioneiro de Napoleão durante a guerra de Hespanha — 1784-1833.

O velho Mello Moraes, na sua Chronica Geral do Brasil, *a respeito do casamento da princeza, nos conta o seguinte: "O seu casamento estava tratado com seu tio Fernando VII, e, depois que aqui chegou, namorou-se do primo, o Infante D. Pedro Carlos, que tinha vinte e tres annos de idade, e se quizeram tanto, que D. João VI, como era muito amigo do sobrinho e da filha, não se mostrava zangado pelo namoro de ambos. A mãe desesperava, porque não queria o casamento, e dizia que a filha não tinha pressa, e esperava pela restauração da Hespanha, porque o dominio de Bonaparte não duraria muito; e que sua filha podendo ser rainha de Hespanha, não era para se casar com um Infante; mas nada foi capaz de destruir a paixão da filha pelo primo. O pae vendo que ambos se amavam muito, concordou no casamento, no dia 13 de Maio de 1810, dia de seus annos, tendo a princeza dezesete annos e o Infante vinte e cinco por completar no dia 26 de Julho".*

Como dissemos, os festejos tiveram a duração de trinta e sete dias, divertindo-se o povo a valer com as cavalhadas ruidosas e movimentadas, com o povo commungava a melhor gente, viam-se os militares com os seus fardões rebrilhantes, as toilettes *custosas das damas da côrte; carros allegoricos foram construidos, podendo-se dizer que foram os precursores dos prestitos de hoje, tão applaudidos pelo povo nos dias de Carnaval; bandos enormes cantando e dansando, acompanhavam os carros allegoricos.*

D. João VI e D. Carlota associaram-se á alegria do povo, apreciando as festas e a satisfação dos seus subditos. Entre os carros allegoricos figurava um symbolisando a America, puxado por grande quantidade de indios authenticos, existentes naquella época no Rio de Janeiro.

Igreja de Santo Antonio, onde está sepultado o Infante.

Durante todo o tempo dos festejos, manteve-se a cidade illuminada com grande pompa. "No ultimo dia da illuminação, como nos conta Mello Moraes, houve um curro, sendo a primeira argola offerecida a D. João, a segunda aos noivos, e a terceira foi offerecida á vontade de quem a tirava, os quaes sempre offereciam ás pessoas da familia real".

Continuaram os recem-casados a residir no Paço Imperial, e com alegria geral, no dia 4 de Novembro do anno seguinte, nasceu o primeiro e unico filho do casal, recebendo o nome de Sebastião, em homenagem ao padroeiro da cidade. D. João VI e D. Carlota foram os padrinhos da creança, que por decreto real, foi reconhecido Infante portuguez; apresentado á côrte pelo duque de Cadaval, velho representante da nobreza portugueza, recebeu as homenagens devidas á sua real linhagem.

No dia da apresentação do pequeno Infante, deu-se um episodio bastante desagradavel para o duque de Cadaval: o velho fidalgo depois da protocolar apresentação, beijou a creança no rosto, contra as regras da etiqueta real.

D. João VI, com certa impertinencia, chamou a attenção do duque, dizendo:

— Duque, beije-lhe a mão, que é um Infante portuguez, como o pae o é.

O duque, contrafeito pela inconveniencia praticada, obedeceu á ordem real, sendo imitado por todos os presentes á cerimonia, com grande alegria e felicidade dos paes do pequenino Infante.

O destino, com a sua inclemencia, entendeu, porém, que a felicidade da bella princeza estava durando demasiadamente: no dia 26 de Maio de 1812, começou ella a ser desventurada; nesse dia de Maio, mez de alegria para ella, mez em que desposára o homem amado, a morte entendeu perturbar a sua felicidade, arrebatando-lhe o marido de uma fórma horrorosa. A sua dôr foi tão grande, que se viu obrigada a afastar-se do ruidoso meio da côrte, indo refugiar-se em Villa-Isabel, como hoje se chama o logar onde existiu a Quinta do Macaco, *de propriedade da princeza. Não quizeram os fados acabar*

com os soffrimentos de D. Maria Thereza. Voltando para o Paço, seu irmão D. Pedro, mais tarde primeiro Imperador do Brasil, com o genio impulsivo que tinha, passou a martyrisal-a com constantes desfeitas, perseguia-lhe o filho; cada vez que o encontrava, puxava-lhe as orelhas e escurraçava-o dos corredores do Paço! Os demais tios tambem não tinham nenhum carinho para com o pequenino Infante; os unicos a amal-o verdadeiramente eram D. João e sua mãe, a princeza D. Maria Thereza.

D. Pedro Carlos morreu de variola, sendo o seu corpo transportado da Quinta da Boa Vista para a Igreja do Convento de Santo Antonio, já em decomposição. O transporte foi feito á noite, acompanhado da nobreza, entre alas de soldados que praguejavam surdamente pelo aguaceiro daquella noite tragica...

ADALBERTO MATTOS.

PARA TINGIR EM CASA.

M. GONÇALVES & C.IA RUA MUNICIPAL 13 TEL. N. 195

NutrioN

PODEROSO
FORTIFICANTE

"O TICO-TICO" distribue lindos premios ás creanças

OS FILMS DA SEMANA

PATHÉ

Extravagancias (Extravagance) — Metro Pict. Producção de 1921. — May Allison na tela do Pathé, onde raras vezes apparece. E' mais um film do "Standard Programma", que ultimamente vem distribuindo os seus films nas varias linhas da Avenida. Esta producção já mais nova, parece ter agradado regularmente á platéa do Pathé.

Possue um argumento conhecido, porém, muito bem desempenhado. May Allison tem um trabalho perfeito e de enorme naturalidade. A historia é muito boa e muito moral, reproduzindo a pessima qualidade de que são possuidoras muitas jovens de hoje, que só pensam nas extravagancias, não se lembrando das tristes consequencias que dellas resultam.

Boa direcção de Phillip E. Rosen. Magnificas photographia e technica. Aconselhamos a todas as moças prestes a se casarem, ver este film... com toda attenção.

Cotação: 6 pontos.

■ Fechou o programma a comedia da Fox — *Alguem mentiu...* (Somebody lied), muito interessante e desempenhada por um grupo de artistas conhecidos. Harry Sweet está estupendo na pescaria.

■ *Erro judicial* (The Exiles) — Fox — Producção de 1923. O film começa com um d'estes jurys typicos dos films americanos, com um procurador ou promotor, como queiram chamar aqui, a condemnar uma pobre mocinha, que, já se sabe, é innocente...

E isto elle proprio descobre, depois da sua condemnação, seguida de uma fuga audaciosa. Ahi o tal procurador vae á sua procura para remediar o mal e, como em todas as historias de Richard Harding Davis (lembrem-se do *Homem de Zanzibar*), vão parar num longinquo canto da terra, onde só vivem desterrados. Ha uma porção de scenas absurdas e outras de que o director, aliás, podia tirar melhor partido, pelo menos, pelo lado humoristico. Segue-se uma boa lucta para satisfazer o grosso das platéas e... vem o casamento. Começa tão bem, tão bem dirigido, parecendo embarafustar por um problema humano, digno de estudo cinematographico e depois... no fim de contas sae-se convencido de que todos os criminosos não são criminosos e devem ser perdoados.

Com boa photographia, cuidada montagem e mais ou menos bem representado de modo muito sympathico por John Gilbert, o film, entretanto, consegue interessar e fazer passar o tempo.

De Betty Bouton, a tal "descoberta" de Griffith, não vimos nada...

Cotação: 6 pontos.

ODEON

Foi exhibido a semana passada o 9° episodio do romance cinematographico — *O filho do corsario*, entrando em scena a linda artista franceza France Dhélia, que nos apresenta um trabalho de seducção bastante convincente, o que era de esperar, pois não é a primeira vez que a vemos neste genero. O romance parece que está interessando...

■ Um numero do *Gaumont Jornal* (que continúa sempre sendo annunciado como "Revista Odeon") e o film instructivo da Fox — *Alegria*, serviram para complemento dos programmas.

■ *O que são nossas esposas* (The Truth about Wives). — Whitman Prod. Producção de 1922. — Betty Blythe, a tentadora "Rainha de Sabá", é a principal interprete deste drama que, a nosso ver, tem de mais bello e suggestivo o seu titulo do que o seu entrecho. E' uma historia commum, destas que vemos quasi todos os dias. O desempenho de Betty Blythe é regular, porém, mesmo assim, poderia ser muito melhor.

Anna Luther, que ha muito não viamos, tem um trabalho bem regular e apresenta varias "toilettes" de bello effeito. Tomam parte mais neste film: Fred Jones, com um trabalho commum, Tyrone Power, Marcia Harris, William P. Carleton e outros de menos importancia. Technica perfeita. Esplendida photographia. Lawrence Windon foi o director.

Cotação: 5 pontos.

PALAIS

Peg do meu coração (Peg O' My Heart) — Metro. Producção de 1922. — Versão cinematographica de uma peça theatral, na qual Laurette Taylor é a protagonista e seu marido Huntly Manners, o autor, alcançaram grande exito. Disse a critica americana que a adaptação foi bem feita, chegando até a affirmar que, aliás, é a unica cousa que o film tem de bom. Tambem não chegamos a tal. A historia, é verdade, é a classica historia da menina que vae para a casa de parentes ricos e presumpçosos que vivem no meio de grande intolerancia e acabam felizes com as intervenções da menina. Laurette Taylor, aliás uma mulher de edade, deve representar isso no palco, com o auxilio da palavra, de algum modo muito engraçado, para agradar tanto.

Teve "ella" sómente o lado agradavel da peça, porque nesta adaptação deu-se a mesma cousa. A sua representação é original e bastante interesante.

Parodiando de leve alguns gestos caracteristicos de Mabel Normand, empresta ao seu papel tanta graça e arte, que a gente acaba gostando do film.

Boa apresentação e regular coadjuvação. Russel Simpson está extraordinario, mas Vera Lewis está tão pouco convincente...

Cotação: 6 pontos.

AVENIDA

A lei dos livres (The Law of the Lawless) — Paramount — Producção de 1923. — O thema em si, já é muito batido e explorado, principalmente nos films de *far-west*.

A historia se desenvolve morosa, num ambiente um tanto interessante, ás vezes apresentando alguns usos e costumes dos tartaros do baixo Danubio e em guerra com uma tribu de ciganos. O elemento poetico, tão adaptavel á historia é esquecido, mas o romantico é relativamente bem explorado. Ha algumas dansas typicas, das quaes, já se sabe, Theodore Kosloff tira partido. Dorothy Dalton está bonita, esboça sorrisos encantadores quando sentada naquella pedra, espera a chegada do emissario do noivo... mas a não ser quando pergunta ao seu pae, onde está escondido Costa, nada tem a fazer de extraordinario... Mais uma boa artista que se vae victima dos máos papéis.

Charles De Roche faz a sua estréa num film feito na America. O seu typo, como cigano está bom, mas preciza tomar algumas lições sobre o *make-up*.

Bella photographia. Se estiverem de máo humor, talvez não gostem do film.

Cotação: 5 pontos.

■ *A bella bisbilhoteira* (Crinoline and Romance) — Metro — Producção de 1923 — Historia interessante e divertida, feita mesmo para Viola Dana.

Uma rapariga creada afastada do mundo, foge repentinamente para a casa de uma tia, moradora de uma casa "jazz bandica" e arranja dois namorados que luctam até o fim, da maneira mais divertida, se bem que, é natural, alguns dos "motivos" para rir, não sejam inéditos. Detalhes magnificos, excellente photographia e boa movimentação.

E no meio de tudo isto, ha algumas scenas de grande valor, representadas por Claude Gallingwater este actor magnifico só apresenta extraordinarias interpretações!

Cotação: 7 pontos.

■ *A borrasca* (Thundering Dawn) — Universal — Producção de 1923 — Mais uma vez a historia do rapaz que para desviar a culpabilidade de seu pae num negocio embora apparentemente illicito, vae para um logar longinquo... esquecer e depois a noiva vae buscal-o.

Desta vez elle vae para Java, aliás mais um motivo para a Universal apresentar um grande espectaculo de uma tempestade colossal, destas de que só ella mesmo é capaz de apresentar sem falhas. Bôa photographia, ambientes interessantes e uma technica extraordinariamente irreprehensivel, principalmente nos effeitos de luz, aliás outra qualidade inimitavel da fabrica de Laemmle.

E' a ultima palavra em effeitos e da distribuição de luz, este film, que, em combinação com a perfeição da tempestade, resultou como dissemos um bello espectaculo na tela.

J. Warren Kerrigan e Anna Nilsson, os principaes interpretes, voltam á Universal com este film, depois de longa ausencia.

Elle está muito adequado ao papel. O seu trabalho é bom.

Ella, muito bonita e sem grandes probabilidades de mostrar alguma cousa... Winter Hall é quem tem as honras da melhor interpretação. O seu desempenho, principalmente quando tem aquelle ataque, é simplesmente extraordinario!

Cotação: 7 *pontos*.

RIALTO

Bolhas de sabão (A house divided) — Clearing House Film C° — Producção de 1919 — Estes films antigos que ás vezes, ou por outra, que frequentemente nos são apresentados, nos dão opportunidade de observar factos interessantes. A producção acima, ainda é uma das producções de J. Stuart Blackton, o afamado director americano de quem nunca vimos nada que nos espantasse. Nelle tomam parte Herbert Rawlinson, já muito nosso conhecido atravez os films da Universal e Sylvia Breamer tambem bastante conhecida

Como é sabido, ella tomou parte em varias producções de J. Stuart Blackton, das quaes muitas já foram vistas entre nós, aqui consideradas como films communs e, algumas vezes,mediocres até. Sempre lamentamos o seu trabalho nessas producções do tal "afamado director", que sempre deixaram muito a desejar, mas eis que chega agora um film em que ella tem um trabalho mais razoavel e que nos deixou melhor impressionado.

Ha uma scena neste film, entre ella e Rawlinson muito terna e cheia de naturalidade. E foi só o que nos agradou do film. O mais, corre mal dirigido, com uma technica atrazada e uma photographia commum e muito simples.

Emfim, podia ser peor. Ao menos tivemos occasião de ver Sylvia, com melhor humor do que ás vezes passadas.

Cotação: 5 *pontos*.

■ Completou o programma a comedia — *A casa assombrada* — com um macaco que foi logo annunciado como Joe Martin.

■ *Os orgulhosos nescios* (Society Snobs) — Selznik Pic. — Producção de 1920 — Conway Tearle, o conhecido galã de varios films de Norma e actor muito conhecido de nossas telas, é o autor e principal interprete deste film que agradavel impressão deixou á platéa do "Rialto". A sua historia, simples e muito verdadeira, é digna de elogios e o desempenho que dá em todo o decorrer do film, é magnifico e muito natural. Conway não tem uma scena siquer que não agrade; o seu trabalho é perfeito do começo ao fim.

E' sua "leading woman" a saudosa e linda actriz Martha Mansfield que ha pouco morreu victimada por um incendio em um automovel. Martha tambem tem um bom desempenho e muitas são as opportunidades neste film que teve para mostrar quanto era bella. Nos outros papeis, vimos: Hunley Gordon, Ida Darling, Kathryn Perry; todos a contento.

A direcção é de Hobart Henley, o feliz director de — *The flirt* — e de varios outros trabalhos que aqui alcançaram successo. E' perfeita a sua direcção e elle encaixou neste seu trabalho scenas muito delicadas. Bôa technica. Photographia muito nitida. A Conway Tearle apresentamos os nossos parabens pelo magnifico argumento de sua historia e explendido desempenho do seu papel.

Cotação: 8 *pontos*.

PARISIENSE

O falso poder do ouro (The soul of man) — Security — Producção de 1922. — Historia cacete e pouco interessante, mas alguns trechos bastante humanos e bem observados. Má apresentação e regular photographia, mas um desempenho magistral de Maurine Powers e J. H. Gilmore, principalmente no final. Direcção do conhecido director allemão Wm. Nigh, que tambem toma parte no film.

Cotação: 5 *pontos*.

■ *Argumentos de Cupido* (False evidence) — Metro Pict. — Producção de 1919. — Mais um film de Viola Dana. Agora a vemos quasi todas as semanas. A vinda dos films da Metro, velhos e novos, fez com que agora, quasi todas as semanas, tenhamos um film de Viola, um de Alice Lake e outro de May Allison.

Esta producção da Metro é muito antiga e ainda do tempo em que Viola usava cabellos compridos. Não gostámos do film. Historia já muito batida e explorada por muitas artistas do mesmo genero. Edward Connelly, Pat O'Malley, Joe King, Wheeler Oakman e Peggy Pearce tomam parte. Bôa photographia. Edwin Carewe foi o director.

Cotação: 3 *pontos*.

■ *A caçada ao urso* — Uma destas insupportaveis caricaturas animadas completou o programma. Está distribuida pela agencia Standard, mas é um programma Natalini... Serão estes os afamados programmas Natalini?...

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

GUY BATES POST

Assisti á super-producção da First National *O mascara* (The masquerader), onde com um successo inquebrantavel Guy Bates Postes desempenhou o difficil duplo papel de John Loder, John Chilcote. Com uma pericia extraordinaria desempenhou um cocainomaniaco admiravel.

O *Film* pelo enredo e direcção encerra uma obra admiravel!

Cheio de scenas extra-dramaticas fez com que Guy Bates sahisse fóra do commum. Principalmente na scena de desespero quando o criado Brok vae buscal-o. Foi admiravel!

Como John Loder trabalha admiravelmente quando, desconhecendo os habitos do primo, faz toda a serie de comicidades que exige o assumpto!

Oxalá que, desse artista, só venham *films assim como esse.*

Rio

Americano.

■

SR. BILL RUSSELL

Saudações. — Li o seu protesto ao meu artigo sobre Bebe Daniels, publicado nesta secção.

Então não conhece artista, mais feia que Bebe? Ora, pois eu conheço muitas que, embora sendo artistas consummadas, em belleza lhe ficam muitissimo atraz: Lila Lee, Leatrice Joy, Mae Murray, a gloriosa Gloria, não possuem os dotes physicos da adoravel e adorada Bebe.

Que V. S. a deteste como artista, vá. Não duvido dos seus conhecimentos de arte cinematographica, conhecimentos que talvez falleçam. Mas acoimal-a de feia, desgraciosa, insupportavel, que blasphemia! ou antes que falta de gosto!

Mas deveria dizer: que teima, que contradicção! Pois sei que o Sr. Russell não a acha assim tão feia, não. E tanto que confessou possuir Bebe uns olhos admiraveis.

Vejam bem: feia, insupportavel, desgraciosa e com uns olhos admiraveis! Ninguem é feio, ninguem é insupportavel se possue uns olhos admiraveis, Sr. Russell!

E os incomparaveis olhos de Bebe valeriam uma physionomia se outros dotes de belleza ella não possuisse.

Enóe.

■

AS DUAS MARCAS CINEMATOGRAPHICAS QUE PREFIRO:

— Essas são: — Fox e Paramount.

— Indiscutivelmente não existem outras que possam superar estas duas marcas americanas, cujas pelliculas estupendas, vistas por qualquer aspecto, são dignas dos maiores elogios possiveis.

— E eu sei perfeitamente que em geral os apreciadores das boas pelliculas consideram-n'as como eu, como as melhores que existem: — pois, a segunda, Famours Playerds Lasky já se impoz definitivamente como a primeira dentre todas as outras, com seus *films* discutidos, famosos, acceitados pelo mercado mundial como os unicos de facto preferiveis:

— E eu, assisti ás obras primas lançadas aqui por essa marca, e convenci-me absolutamente de sua superioridade. Impoz-se com *O Bello Sexo* — *Entre o Amor e a Espada* — *Macho e Femea* — *Homicida* — *Sangue e Areia* e outros, muitos outros estupendos, que a critica teceu-lhes como devia, dignamente, os maiores elogios.

— E não sou eu que possa perder as obras primas de Cecil de Mille, de William de Mille, de James Cruze, de Sam Wood, de Fred Niblo e finalmente de George Fitzmaurice, o famoso director de "Inexperiencia". (Hoje com outra marca americana).

— É é com a mesma satisfação que acolho ás da Fox, que para mim occupa o posto elevado da segunda marca cinematographica do Mundo. Vi e admirei seus *films* especiaes como: *Na côrte do Rei Arthur* — *Vergonha* — *Rainha de Sabá* — *Trovão* — *A Mão de Deus* — *Missa Divina* e finalmente o colosso que foi *Honrarás tua Mãe*, que obteve um successo formidavel.

Sou pois, um admirador dos respectivos *metteurs-en-scene* que nos deu por intermedio da Fox Film, esses *films* inesqueciveis, e tambem não sou aquelle que não assista *films*, dirigidos por Harry Millarde, Emmett Flynn, J. Gordon Edwards, J. Dawley Sherry e outros de que no momento não me occorrem os nomes e naturalmente que prefiro os elementos destas duas casas famosas, como sejam:—Meighan, Swanson, A. Bennett, W. Russell, Violet Mersereau, Betty Compson, Leatrice Joy, Crarles (Buck) Jones, May Mac-Awoy, Peggy Shaw, John Gilbert e ainda essa *mignonne* que é a adoravel Shirley Mason, *astros* e *estrellas* esses, que se sabe são os que o publico prefere.

E aos leitores desta importante revista, só tenho a aconselhar-lhes que vejam, meditem e comparem — os *films* a que assistirem, para certificarem que falo a verdade pura, a mais real. E não venham, tentando fazer-me crer que a Universal, First National, Goldwyn, Robertson Cole e as outras restantes, são marcas de bons *films* que se deviam distinguir dos outros.

— Mas que diabo! Essas citadas marcas só nos offerecem uma obra prima, cada cinco annos?!

Campinas

Nicola Alcieri Caramone.

C E N T R A L

Na primeira programmação esteve a *reprise* da Paramount — *Não troqueis vossas esposas* — aliás bem lembrada, pois havia ainda bastante gente que desejava ver novamente este film. E com ella tambem a *reprise* da Century — *Até logo, Buddy.*

■ *Alma diamantina* (The inner man) — Playgoers Pict. — Producção de 1923. Ahi está mais um film que, se não fosse a pessima distribuição dos papeis a determinados artistas fóra do genero, talvez tivesse agradado mais. Mas porque motivo puzeram o Wyndham Standing a fazer um rapazinho de escola, muito estudioso e acanhado?!!!... Isto lá é papel para elle? E' por estas e outras que muitas vezes um film perde 50% de valor. A falta de criterio na escolha dos artistas para determinados papeis, é um grande erro. A historia de — *Alma diamantina* — não se póde dizer que seja de todo má, muito embora não apresente nada de novo, mas o que estragou o film foi Wyndham a fazer o tal papel. Dorothy Mc. Kaill é uma artista de futuro que tira bastante partido do seu trabalho, neste film. Bastante desembaraçada e muito natural. Boa photographia.

Cotação: 5 pontos.

■ Foi vista a comedia (*reprise*) — *Um romance sepulchral* — da Century

I D E A L

Pés de Pavão (Wings of Pride) — Jans — Producção de 1921. — Outro film que se inicia tão bem, entrando por uma historia de estudo e depois no fim de cinco minutos de projecção cahe para o mais commum dos enredos: O logar pequeno com o chefe politico, um grande patife, a moça que elle cobiça e o sympathico advogado que pretende "endireitar" o logar, etc., etc. Tudo mal descripto e dirigido, com a excepção unica da scena do assalto, em que o advogado conversa disfarçadamente com o seu "valet", já se sabe, japonez... Olive Tell, a estrella, apresenta um trabalho commum. Jack O'Brien, quando o vimos, prenunciámos logo uma grande lucta... e foi certo. Lembrou-se elle dos tempos da *Filha da lei...*

Cotação: 4 pontos.

■ *Aventuras de uma artista cinematographica.* — Uma destas comedias caracteristicas allemãs, com todos os typos conhecidos, como Hermann Picha, Karl Huzar, Ferry Sickla, etc. em scena. Muita cousa absurda, tola e mal feita, porém, alguma cousa realmente interessante e engraçada. Não é das boas fabricas allemãs, de maneira que... apparece sempre algo que hoje já se não admitte em cinema. Falta Viktor Janson em scena e mesmo á sua direcção, tão apreciada nos films de Ossi Oswalda. Lya Mara é a estrella. Para o genero a escolha não é lá grande cousa, emfim... Ernest Hoffmann é o seu galã e sempre, desde a *Soberana do mundo*, com a mania de usar aquelle seu *bonet* tão sujo... E Wilhelm Diegelmann, um typo burguez, sempre a fazer donos de bancos e de fabricas... Porque não vemos os verdadeiros films allemães? Estes são sempre magnificos!

Cotação: 4 pontos.

Suave
como uma
caricia-Cutis branca
Unida-Côr de
Saude:
POLLAH
Devolve o tom primaveril a um rosto que sendo ainda joven, está condemnado, pelas imperfeições da cutis á :: :: triste melancolia outona :: ::
Sentia verdadeiro pavor ao me ver no espelho com espinhas no queixo, quantidade de cravos no nariz, manchas perto dos olhos, grãozinhos na testa, nariz avermelhado, precisando fazer prodigios com col-crêmes, aguas brancas e pó de arroz, para conseguir um rosto apreciavel, não enganando senão a mim propria, a principal interessada. Experimentando tudo que me ensinavam, interna e externamente, só consegui em alguns casos peorar meus defeitos — e assim continuava de desillusão em desillusão até que tive a ventura de conhecer o CREME POLLAH — verdadeira maravilha, que em poucas semanas transformou completamente a minha cutis, fazendo desapparecer todos os defeitos. Não tenho palavras para descrever minha alegria, ao me vêr livre das espinhas, manchas, vermelhidões e vêr meu rosto liso, branco, com aspecto de saude, contentando-me a mim mesma, graças unicamente ao CREME POLLAH.
GRAZIELLA RUTH
O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da forma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida, sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém, de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pannos, sem asperezas, emfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CREME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo e devido a esse resultado é que o CREME POLLAH DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana), está cada vez mais procurado em todo o mundo. O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley, Rua do Ouvidor e nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA que ensina a hygiene e modo de embellezar a cutis, a quem enviar o "coupon" abaixo aos representantes da "American Beauty Academy" — Rua Primeiro de Março, 151, sobrado.
(Para todos...) — Córte este coupon e remetta — Srs. Reps. da "AMERICAN BEAUTY ACADEMY," rua 1° de Março n. 151, sob. — RIO DE JANEIRO.
NOME .. ..
CIDADE.. .. ..
RUA .. ..
ESTADO.. .. ..

ANNO VI
NUMERO 270

Para todos...

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1924

NO MEIO DO CAMINHO...

Quasi noite. A sombra põe um quebranto e uma suave melancolia no ar. Accendem-se luzes nas calçadas. As arvores estão inertes. Um sino derrama a ultima voz do dia sobre a cidade que adormece...

— Sou o homem mais feliz do mundo!
— Oh desgraçado!...

Como é preciso ter paciencia! E como custa evitar que os outros percebam a nossa paciencia!...

Quando pareço desgraçado, estou sereno, a recordar...

Estive a tirar os espinhos das rosas que colhi hoje. E agora, diante dellas, penso que tem sido essa a minha tarefa em toda a vida...

Guardo um retrato meu, de 1899, sobre papel amarellecido, mostrando já pequenas manchas de velhice. Nelle apparece um menino que não era feio, de olhos meigos e dolentes, com certo ar de espanto e encanto, disfarçado numa tranquillidade de quem não espera muitas surpresas do mundo e está feliz... Só a bocca tem qualquer cousa de queixa para dizer... (e nunca disse...) E' um retrato do seculo passado... E' o meu retrato... Na verdade, não mudei. Vejo-me ainda com essa mesma physionomia quando penso no meu destino e me procuro dentro de mim... A Vida é uma creança...

— Vamos jogar o serio?
— Não vale a pena...

ALVARO MOREYRA

A MULHER DE GESSO

Fecho o livro de Wilde. Sinto-me elegante. Wilde é um alfaiate de alma. Tenho a impressão de que a minha alma está vestida com o apuro de um lord *inglez:* veston *azul debruado; chapéo de castor cinza; polainas cinza;* plastrom *cinza escuro; luvas; monoculo; grande annel sinete. Saio.*

O ar parado e calido
Tem transparencias de crystal.
A lua deita um raio pallido,
De effeito extranho, excepcional!

Marcho pela calçada larga de mosaicos pretos e brancos, monotonos, de uma monotonia de arabesco chinez. Uma tesoura maravilhosa recortou em papel-cartão negro uma serie de montanhas bizarras, e um divino electricista deu-lhe luz de ribalta por detraz.

— Ave! encantador!

— Manoel Gastão! Ave!

Agora somos dois a caminhar pela calçada larga de mosaicos. Num banco uma mulher de negro; Manoel Gastão dá um boa noite emocionado. A mulher responde com um leve cabecear, que um sorriso de bons dentes sublinhou.

Pude reparar, apenas, á luz das lampadas, que ella era muito pallida.

Andamos cem metros. Perguntei-lhe — Quem é? Manoel Gastão ficou mudo. Andamos mais cem metros. Insisti. E Manoel Gastão:

— E' a mulher de gesso.

Achei pouco. O meu amigo não disse mais nada. Mais cem metros — a minha curiosidade tinha a exactidão de um relogio de taximetro!... e eu de novo:

— Afinal, quem é?

— Manoel Gastão sorriu — um sorriso que era uma reticencia de marfim com dois dentes de ouro intercalados... — para dizer:

— E' a mulher de gesso. Slava. Vinda não se sabe de onde. Vivendo não se sabe como. Mysteriosa. Lendaria.

— E por que mulher de gesso?

— Porque é pallida como o giz que os mathematicos esgotam sobre as grandes taboas negras. Porque se parte, facilmente, como as estatuas de gesso!

— Como assim?

— Explico. Esta mulher é uma figura cinematographica. Vampira como a Theda Bara. Mas Vampira sui-generis. *Romantica, de um romanticismo mystico, ella se entrega aos homens e os ama, exaltada, delirante, apaixonada, sincera! Parte-se como o gesso nas mãos dos seus amantes. Dedica-se, loucamente, a elles. Dá, então, a toda a gente, a impressão de que é um titere que o amor domina. Seis mezes depois, gesso partido que era nas mãos de um homem, refaz-se como o gesso que se humedecesse, e toma fórma de novo, e reintegra-se estatua. Esquece o homem, seu grande amor, impassivel, sem uma explicação, sem uma phrase! E recomeça com o outro, e se parte de novo, dominada, apaixonada, delirante, sincera!*

Olhei para Manoel Gastão. Sorri. Comprehendi. Estavamos, de volta, em frente a minha casa.

— Boa noite, Manoel Gastão.

— Até amanhã.

PAULO DE MAGALHÃES.

Churrasco e matte na praia de Copacabana

■

Só ha uma desculpa para o mentiroso: é que elle poderia ter dito a verdade... — ONESTALDO DE PENNAFORT.

■

Todo homem que diz mal das mulheres diz mal de uma mulher... — REMY DE GOURMONT.

■

Toda morte de homem é chorada, ao menos por uma mulher... — CONAN DOYLE.

■

Ha numa vida humana cem mil vidas, cabem num coração cem mil peccados... — OLAVO BILAC.

■

Tenho perdido muito tempo... Mas não sei qual... — JEAN DOLENT.

O VERÃO MOLHADO...

INSTANTANEOS NA PRAIA DO FLAMENGO

— Scheherazade !...
— Cheira que ? !

(*Desenho de Luiz*)

Ba-ta-clan

As sombras errantes da Cidade...

Vêm vindo... E' sabbado. Fluctua
Além do espaço, um céo vulgar.
Brilham as arvores da rua
Vendo-a passar,
Esta sem saia, aquella quasi nua,
Esta outra em trajes de banho de mar.

Pela elegancia, pelo gesto
E pelo resto,
A gente sabe de onde vem:
De Botafogo, de Ipanema,
Da Gavea e da linha extrema
Dos suburbios tambem.

Por exemplo: essa loira é em summa
Copacabana. Chic a matar.
Oscilla ao vento como uma pluma.
E os braços são azas de espuma
Gaivotas brancas tentando voar.

Conheço-a. Um cumprimento. Passa...
Deixa um perfume. Entrou no Central.
Num vestidinho leve de cassa,
Olhos grandes, corpo de raça,
Vem outra. Pura zona rural.

Moreninho, alma da cidade,
Fauno de pedra de jardim,
Um jornalista, com ansiedade,
Fala-lhe da fragilidade
Do amor para alcançar seu fim.

Ella percebe o jornalista
E a sua insistente attenção.
Como já foi telephonista,
Entra em acção
E vae num sonho fantasista,
Embalado na ligação.

Salta de um bonde do Flamengo,
Branca, livida, glacial,
Essa que mora em parque avoengo
E tem nos olhos o verdoengo
Tom de um castello medieval.

E' bella e é triste. Ninguem ousa
Dizer-lhe uma phrase sequer.
O meu olhar no seu repousa,
E é quando eu penso nessa cousa:
No grande amor de tal mulher.

Pol-a numa redoma. Tel-a
Ao alcance da mão sem a tocar.
Uma estrella
Impassivel, tranquilla, muito bella
Que eu beijasse apenas com o olhar.

Ella percebe tudo o que me passa
Pela cabeça quando a vejo,
Quando á cidade vem.
Atravessa a Avenida, esvoaça, esvoaça...
O seu olhar é um beijo
Abelha de ouro que não pousa em ninguem.

E outras seguem serenas,
E outras fogem ruflando as azas como pennas
Na calma linda que a noite espalhou...
Mas todas ellas são apenas
Sombras daquella sombra que me amou.

JOÃO DA AVENIDA

Instantaneos do banho á fantasia, domingo, na praia do Flamengo, no qual tomaram parte as associações nauticas do Rio

DO HOMEM PARA A VIDA

No desconsolo em que vivo,
olho a Vida, e choro, e canto.
E, ao meu olhar triste e esquivo
fulge na Vida o meu pranto.

Mas a minh'alma ferida
não sabe, ardendo em meu ser,
si choro eu ao ver a Vida,
si chora a Vida ao me ver...

ABGAR RENAULT

PEQUENA CORRESPONDENCIA

III

Maria da Graça

Já reparaste, meu amor, á hora do sol morrer, como nossa sensibilidade augmenta, transformando nossa saudade em prazer divino?

Já reparaste como o crepusculo é o grande amigo dos que se concentram em um amor infelizes?

Já reparasta!

Pois, hontem, andava eu pelo parque, á espera que a noite viesse cobrir a terra com o seu manto esfarrapado de estrellas, quando uma voz, não muito longe, cantou, na dolencia lusitana de um lindo fado, estes versos sentidos:

Ai o amor das infelizes.
Não ha outro como o dellas,
Baixo que toca ás raizes,
Alto que chega ás estrellas...

Caminhei em direcção á voz. Por cima do muro, vi uma rapariga com uma creança ao collo e o olhar vago, perdido lá longe, no horizonte pallido... A voz que cantára andava perdida no ar... Fiquei triste. Pensava em ti, meu amor...

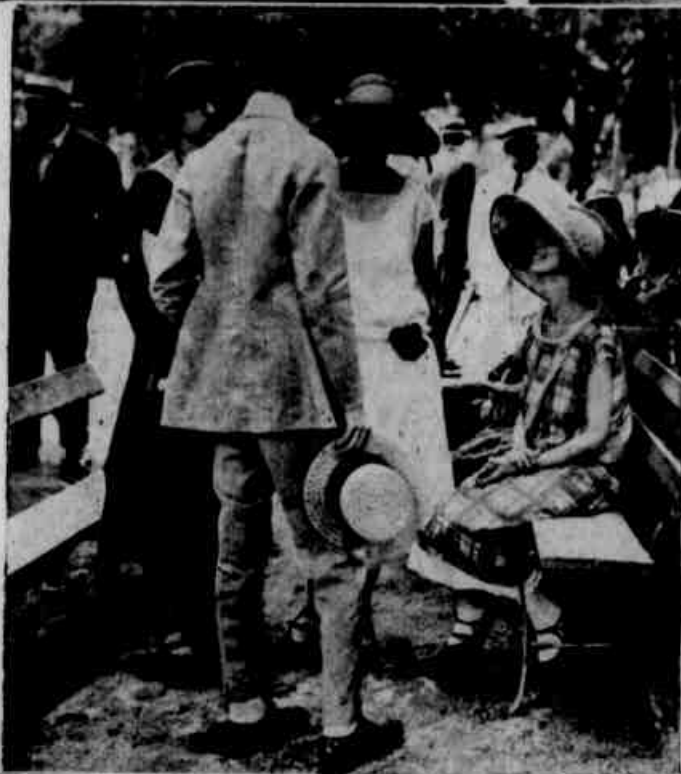
De quem seriam aquelles versos, tão romanticos, tão verdadeiros? Ninguem sabe... E' a voz anonyma dos que soffrem, que espalha pela face da terra, em lindas palavras, as eternos tristezas do coração...

O sol quasi desapparecera. A noite roçava pelas minhas mãos o seu velludo macio... E a voz continuou a cantar...

O cantar é para os tristes,
Quem o pode duvidar!
Quantas vezes já cantei
Com vontade de chorar!

Oh meu amor, quem te vira,
Trinta dias cada mez,
Sete dias na semana,
Cada instante, uma vez...

Os tres reis foram guiados
Por uma estrella do céo:
Tambem meus olhos guiaram
Meu coração para o teu.

Quem tem filhinhos pequenos,
Sempre lhes ha de cantar.
Quantas vezes as mães cantam
Com vontade de chorar!

Quando eu era solteirinha
Trazia fitas e laços;
Agora que sou casada
Trago meus filhos nos braços

Fui me confessar ao Carmo,
Confessei que andava amando,
Deram-me por penitencia,
Que fosse continuando...

Quando a voz se apagou já era noite plena. Fazia calor. Trovejava ao longe. E um corisco maior trouxe-me á memoria uma linda quadra gaucha:

Um dia de tempestade
Subi ao céo, num trovão.
Desci nas cordas da chuva,
Com quatro rosas na mão!

Como é grande a Musa anonyma do povo. Grande e verdadeira. Tem a sabedoria dos velhos e a simplicidade das creanças.

Que te parece a philosophia destes versos?

Parece troça, parece,
Mas é verdade patente,
A gente nunca se esquece
De quem se esquece da gente...

Aprendi-os uma tarde de Maio, já faz tanto tempo... Foi num lindo jardim, onde o reflexo de uma arvore dormia no fundo de uma agua parada... Havia um cysne... Ainda ouço a voz que m'os ensinou... Era uma linda voz, mas não me lembra mais de quem era ella...

Como é triste a vida, meu amor.

JOÃO TRISTE.

Toda paixão é, no coração do homem, a principio como um supplicante, logo como um hospede, e finalmente como um dono de casa. Não abras a porta da casa do teu coração a esse supplicante. — Tolstoi.

Só ha um meio, se é possivel haver algum, para pôr a honra de um marido a coberto de qualquer affronta, e é casar com uma mulher feia e má; ninguem lhe invejará o uso e muito menos a posse de um tal thesouro. — Oxenstiern.

Jurar amizade a uma mulher é começar a falar-lhe de amor. — Thais.

LA', MAIS PERTO DO SOL...

UM DOMINGO EM PETROPOLIS

A pagina de Fiobinette

(NA BERLINDA — ENTRE ELLES E ELLAS)

A coquetterie *externa, eis o* péché mignon *de* Madame. *Eurythmica de gestos, como o é na sua esbelta e linda silhueta e na sua belleza de loura suave,* aux doux yeux couleur de noisette, *natural a justa attracção que tem* Madame *pelo Espelho, amigo favorito e* jámais délaissé *de toda mulher faceira. Assim é que nas suas leves e vaporosas* toilettes *de interior, consulta-o ella tantas vezes como na elegante sobriedade dum* tailleur *ou na sumptuosidade magnifica dum vestido de baile.*

— *Acabas comendo o aço dos espelhos, diz o marido de* Madame, *cioso dos seus multiplos e unicos rivaes: o bellissimo Veneza do salão, o grande tryptico,* encadré de cuivre *do quarto de vestir de* Madame, *as folhas* miroitantes *dos seus armarios, os* carreaux *das portas do* hall, *e ainda uma infinidade de espelhinhos portatis de todas as fórmas e estylos, redondos, quadrados e ovaes, trazendo um, no reverso, um precioso esmalte XVIII* siecle, *outro em fundo de* vermeil, *a aguia* Empire aux ailes déployées.

— *Tolero apenas o pompeiano, cujo cabo, em prata lavrada, seguras num gesto antigo e lindamente repetido de* Romaine a sa toilette, *diz ainda elle.*

E' aliás o que menos tempo te toma, usando-o sómente para os ultimos retoques do teu penteado; dahi talvez a minha preferencia.

Sorria Madame, *em quem dorme a mulher primitiva, que pedia conselho ás fontes para a confecção do seu* Paquin *ou* Poiret, *de folhagens e flores agrestes, os seus brincos de fructinhas rusticas e seus collares de avellãs.*

— *Dir-se-ia que te amas como a ninguem e que tens o culto* unico *da tua belleza e seducção, disse ainda, com um imperceptivel travo de amargura no sorriso.*

Ouvia-o Madame, *commovida, pela pontinha de ciume que transparecia nas suas palavras e no seu olhar, rapidamente lançado ao crystal* bisauté, *em frente. Meiga, tomou-lhe subito entre as mãos a cabeça viril, a que a expressão de queixa dava qualquer cousa de infantil, e no fundo dos grandes olhos enamorados pousou terna e longamente, os lindos olhos* couleur de noisette.

Num embevecimento, sorris elle.

Mas um éclair *de vivacidade atravessou o olhar preoccupado de* Madame: *lá, no fundo da pupilla clara do seu esposo, enxergara-se ella, uma mecha rebelde a desalinhar-lhe a loura cabecinha e a encobrir-lhe a fronte nivea.*

E muito cuidadosamente principiou a arranjal-a, num arzinho convicto de quem tivesse apenas d'ante de si dois pedacinhos de crystal, ou dois insensiveis caquinhos de vidro, improvisados sómente para ella se mirar.

Chassez le naturel, il revient au galop.

A *poiada ao braço forte do joven esposo, toda ella um sorriso de embevecimento feliz, esplendia-lhe, visivel, na fronte* l'empreinte *dos leves e aureos dedos da Alegria. E os que conhecido haviam a sua belleza de chromo, inexpressa e* fade, *e a* petite cervelle vide *que lhe merecera o titulo adequado de* Mademoiselle *Futilidade, admiravam-se agora da profundeza de expressão do seu olhar intelligente, na cabecinha como que nimbada de fervor. Dera-se a transfiguração pelo Amor, o doce thaumaturgo. Como uma cera branda, modelara o esposo a sua creatura, e no seu espiritozinho, ainda amorpho, soubera incutir as suas idéas acertadas, lucidas e sãs de homem intelligente e serio. Era um bom, era um forte, por isso, com doce orgulho de creador podia hoje contemplar a sua obra* tres chere.

— *Quasi incrivel a sua metamorphose, dizia-nos uma prima de* Madame, *a quem confiáramos a nossa surpresa.*

— *Pouco commum, de facto, respondiamos, tanto mais que muitas vezes vemos creaturas de espirito formado e individualidade marcada, a quem uma grande capacidade de carinho e perfeito bom senso não asseguram o entendimento e a felicidade conjugaes. E' paradoxal, mas verdadeiro. Como explicar?*

Dum sorriso fugidio e levemente amargo, accentuou-se la bouche sérieuse *da linda prima de* Madame.

E falou: Quando estive em Genova, lembro-me de me haverem mostrado o violino de cordas estaladas, em que Paganini venceu um concurso, tocando apenas na unica corda restante.

— *Entregue, no entanto, um* Stradivarius *a mãos leigas e inexpertas e ninguem lhe supportará as dissonancias estridentes, disse* Madame, *ainda com seu sorriso sibyllino.*

Não sabemos porque, atravessou-nos a imaginação o vulto lourdant *desinteressante e vulgar do marido de* Madame.

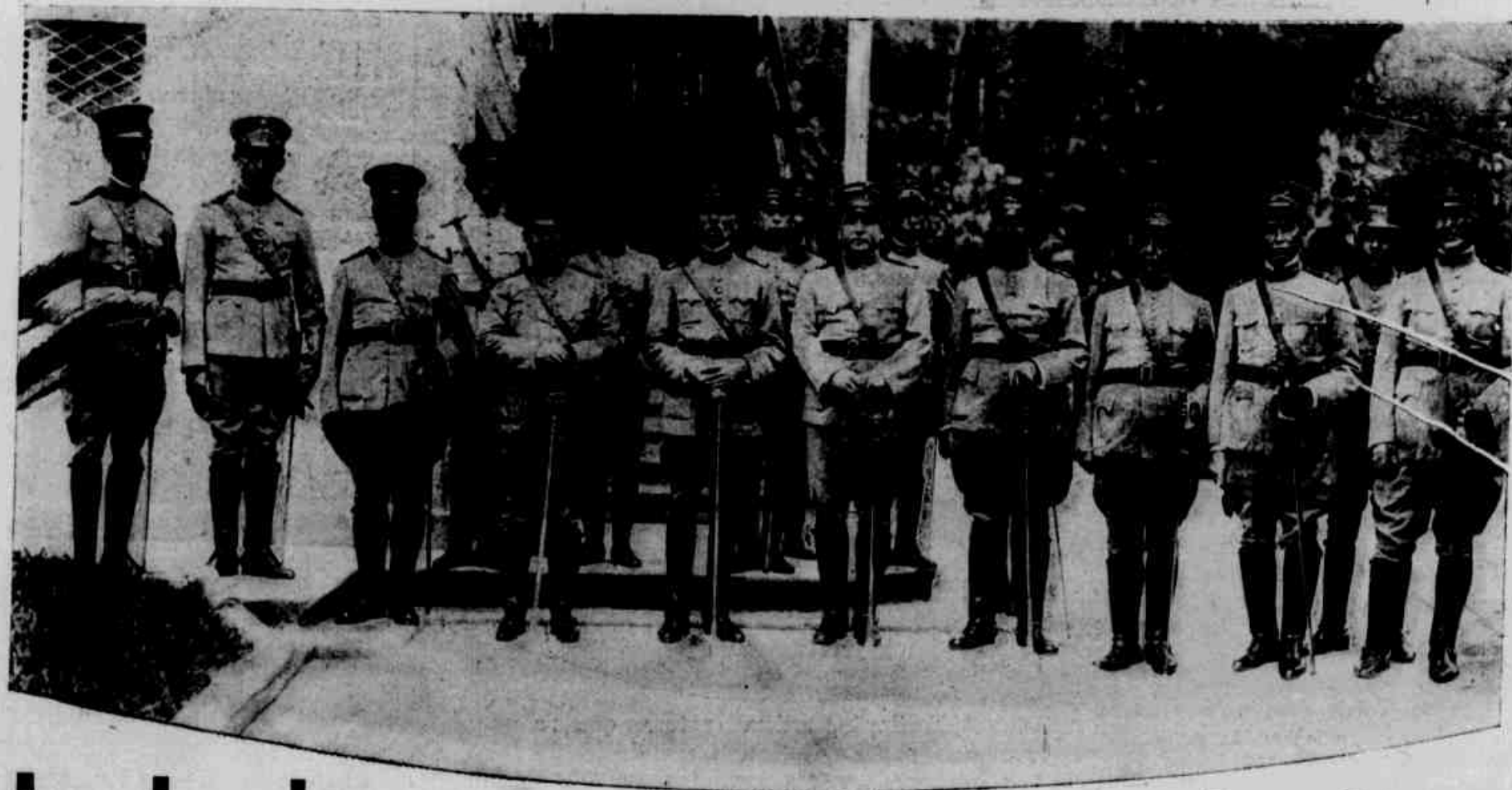
— *Adeus dizia-nos ella,* piano, pianissimo.

Mademoiselle Bidú Sayão, artista cantora, que na proxima segunda-feira vae ser ouvida na festa de distribuição de diplomas ás alumnas de Madame Helena Theodorini, no Instituto Nacional de Musica.

NA CAPITAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A 29 de Janeiro ultimo, no Palacio do Ingá, em Nictheroy, foi asssignado o accordo entre os governos federal e estadual, para que o Regimento Policial do Estado do Rio seja considerado d'ora avante, reserva do Exercito,

A FORÇA PUBLICA FLUMINENSE RESERVA DO EXERCITO

de Primeira Linha. As nossas photographias mostram aspectos dessa cerimonia, vendo-se nellas, entre outras personagens gradas, os Srs. presidente Feliciano Sodré, general Ribeiro da Costa e coronel Christiano Pinto.

Theatro Paratodos

Temos chamado a attenção aqui, varias vezes, para os defeitos e falhas da nossa organização theatral, que não permittem se considere o theatro como uma industria, incluindo-o antes na categoria de jogo de azar. Agora mesmo vimos confirmado esse nosso juizo com a vida tormentosa que teve a companhia organizada com elementos do Trianon e que ha tres mezes e meio se acha em São Paulo, devendo recolher ao Rio em principios de Março.

Lembra-se alguem de realizar um bom negocio theatral, allicia elementos, escolhe repertorio, manda fazer scenarios, desenvolve a reclame, adianta ordenados, transporta a companhia e o material para a cidade e theatro eleitos. Parece que havendo o emprezario cumprido exactamente tudo quanto tratára, duvida nenhuma se levanta contra a legitimidade dos seus direitos? Puro engano! A primeira figura, homem ou mulher, torna-se, sem razão alguma, a não ser a sua má comprehensão dos seus deveres e hypertrophia da sua vaidade, o flagello de todos. Humilha a cada instante seus collegas, provocando conflictos e, ás vezes, tremendas difficuldades á direcção. Faz exigencias absurdas, que vão desde a interferencia impossivel no noticiario dos jornaes aos descabidos augmentos de ordenado, como se tudo quanto concertára fosse letra morta. E' tolo, irritante, malcreado e para o emprezario, como para os seus companheiros, não ha senão evitar attritos, supportar desattenções e grosserias... Reagir é correr a prejuizo certo, porque lei nenhuma fórça o insensato a cumprir o que tratou, e a sua retirada — tendo, muito naturalmente, a reclame girado em torno do seu nome — importa no fracasso da temporada.

Para bem do theatro, no Brasil, esse estado de cousas precisa ser quanto antes modificado. Nenhuma pessoa de bom senso empregará capitaes em negocios que a propria filaucia dos seus contractos torne duvidoso, e se o emprega, ver-se-á forçado a agir sempre de má fé, maneira de amparar, de certa maneira, seus interesses. Existe assim — e é essa a situação actual — latente desconfiança entre emprezarios e artistas, razão porque muita companhia tem vida ephemera, longa bastante, no emtanto, para produzir rancorosas inimizades.

O remedio é a creação de uma lei que regule os direitos e deveres dos emprezarios e seus contractados. Devem os empre-

No palco do Lyrico, quinta-feira da outra semana, depois da festa de Zacconi, com "Othelo", o grande tragico recebe ás homenagens da Casa dos Artistas.

Commissão da Casa dos Artistas, organizadora das homenagens prestadas a Zacconi, á qual pertenciam os Srs. Isidro Nunes, Asdrubal Miranda, Martins Veiga e Luiz Palmeirim.

zarios se bater por ella; devem reclamal-a os artistas. Basta que alguem de boa vontade a redija e estamos certos de que — a exemplo do que se deu com a que regula os direitos autoraes — qualquer dos nossos deputados a apresentará, e se esforçará pela sua approvação. Seria mais o modo de reconhecerem os poderes publicos a carreira theatral como uma profissão, cousa que até hoje não fez.

Nossa idéa da creação do Dia da Corista, cahiu em excellente terreno, vimol-a já apoiada pelos chronistas theatraes de O Paiz, A Patria, Gazeta de Noticias *e* Jornal do Brasil *e, ao que affeciosamente soubemos, vae adoptal-a a Empreza Paschoal Segreto, que estamos acostumados a encontrar á vanguarda dos movimentos sympathicos.*

Realmente nada mais justo do que melhorar a situação pecuniaria das coristas, cujos ordenados actuaes mal dão para comer, nunca para morar, muito menos para vestir. Sendo, naturalmente, os corpos de córos viveiros de artistas, facilitar esse primeiro passo ás que se sintam com vocação para a carreira do palco é incrementar, desenvolver o theatro entre nós. Assim, além de uma razão de humanidade, ha uma outra mais transcendente interessando á nossa evolução artistica, na adopção dessa idéa que, na verdade, não traz prejuizo a ninguem.

Duas companhias de revistas occupam, neste momento, theatros no Rio, a do São José e do Recreio. E' o momento propicio para pôr em execução a idéa de que nos tornámos arautos e que o valioso apoio dos nossos grandes diarios vae, por certo, tornando vencedora. Desejamos, porém, para que não fracasse, que o Dia das Coristas nunca seja fixado com menos de quinze dias de antecedencia. Conseguir-se-á assim duas casas cheias e as emprezas terão augmentado magnificamente o ordenado de suas esforçadas coristas, sem que tenham dispendido com isso um só vintem.

Celia Zenatti, artista das mais queridas do grande publico do S. José, que faz a sua festa, no dia 20, com *Sonho de Opio* e um acto de Gastão Tojeiro.

Aracy Côrtes, interessante creadora de typos nacionaes, applaudidissima todas as noites no quadro "zona estragada", da revista *Off-Side*.

Araceli Douré, dansarina e cantora hespanhola, agora no Rio.

Foram dispensados do elenco da companhia do Trianon que, em São Paulo, occupa o Boa Vista, os actores Srs. Procopio Ferreira e Manuelino Teixeira e as actrizes Sras. Itala Ferreira e Georgina Teixeira, assim como o director artistico Dr. Christiano de Souza. A companhia levou no dia 14, á scena, o vaudeville O irmão de minha mulher *e, provavelmente, no dia 21, levará a burleta carnavalesca* O mimoso Colibri, *devendo recolher ao Rio no dia 1° de Março. Depois de reorganizada, aqui, emprehenderá uma* tournée *ao norte, devendo fazer estações na Bahia, Pernambuco, Fortaleza e Maranhão.*

Voltará á scena do theatro São José, dentro de breves dias, Meia Noite e Trinta, *agora completamente remodelada e com um acto novo. Luiz Peixoto deu á sua revista um cunho carnavalesco, propondo-lhe uma montagem sumptuosa.*

Todos os annos, como diversão pittoresca para a sua platéa, o Trianon leva á scena uma comedia carnavalesca. A deste anno é da lavra do conhecido escriptor theatral Sr. Abbadie Faria Rosa, autor de tantas peças applaudidas nos theatros do Rio. A nova comedia intitula-se As libellulas do amor, *e, como aconteceu com as outras peças já representadas no Trianon durante o Carnaval, é ornada de musica que, segundo ouvimos dizer, possue alguns numeros em estylo popular, que serão rapidamente vulgarisados. Essa pequena partitura, já tão elogiada na caixa do Trianon, é da lavra da maestrina D. Griselda Lazzaro Schleder, que já tem assignado outras producções musicaes em nossos theatros.*

AO SOL, JUNTO DO OCEANO

Maria Olenewa, Richard N'omanoff e as suas bailarinas, em Copacabana

Cinema Para todos...

Chronica

A CINEMATOGRAPHIA NACIONAL

As emprezas cinematographicas norte-americanas, que dispõem de um apparelhamento technico excellente, de capitaes e artistas, directores de scena e operadores, estão resolvidas agora a deixar de lado as reconstituições de scenarios nos studios *da California e a realizar os films nos logares em que se desenvolver a acção. E' assim que varias companhias têm ido trabalhar á Europa e Africa do Norte. A Inspiration Pictures, a Goldwyn, a Paramount, a Fox e a First National têm feito varias dessas expedições cinematographicas, coroadas aliás de successo, pois ao publico norte-americano as paizagens novas agradam sobremaneira. Entre as ultimas producções assim feitas podem ser citadas:* The White Sister, *com Lillian Gish, que está de novo na Italia com a irmã, Dorothy, a fazer* Romola, *e fará depois com Richard Barthelmess* Romeu e Julieta; A Cidade Eterna, *com Barbara La Marr;* The Arab, *que nos areiaes de Argelia dirige Rex Ingram. Pearl White trabalha em Paris, para uma empreza franceza; na Inglaterra já esteve Mae Marsh, já esteve Betty Blythe. Acreditamos que um trabalho bem feito, bem dirigido, poderia encaminhar para as nossas plagas algumas dessas expedições cinematographicas. Não seria demais que o governo auxiliasse uma tentativa feita, para isso conseguir. Seria o processo mais facil, o unico talvez de implantar entre nós a industria cinematographica, que até hoje não tem passado de timidos ensaios, de meras tentativas, a mór parte abortadas.*

O cinematographo é o melhor processo de propaganda até hoje descoberto. E é por isso que os povos que possuem essa industria organizada cercam-n'a do maior carinho. Nós vivemos aqui a clamar em todos os tons que o Brasil perde por pouco conhecido, carecemos attrahir o braço e o capital estrangeiro...

Entretanto, até hoje, nos temos descuidado de utilisar o unico meio de corrigir esses males — a fita cinematographica, mas a fita que attrahe as multidões ás salas de projecção, não essas fitas naturaes, que de quando em quando por ahi apparecem e que nem dentro do paiz despertam curiosidade.

O momento seria proprio agora, perdida lamentavelmente como foi, a commemoração do Centenario.

Cremos bem, que se aqui viesse uma companhia estrangeira organizada, a attenção dos nossos capitalistas poderia ser despertada, e com a attenção, o interesse.

E teriamos realizado com isso a melhor empreza de propaganda do nosso paiz no estrangeiro.

OPERADOR.

☆ ☆ ☆

Laura La Plante, como se sabe, foi feita estrella *da Universal, e como tal já terminou* The Thriel Girl. *Agora, antes de iniciar o segundo film, vae ser mais uma vez a* partenaire *de Hoot Gibson no seu proximo film* The Cocopah Kid.

☆ ☆ ☆

Lester Cuneo e Francelia Billington, casados ha quatro annos, vão se divorciar por incompatibilidade de genios e deserção do lar.

Figuras de "The Temple of Venus", da Fox

SALARIOS DE ARTISTAS

Tom Moore e outros artistas conhecidos e apreciados do cinema estão se passando para o palco. Deve-se isso á crise cinematographica que explodiu em Outubro com a declaração de Adolph Zukor, o director da Paramount, de que só iniciaria novas producções sob uma base de senso commum. Quer isso dizer que os altos salarios de artistas e directores de scena têm que soffrer sensivel reducção, a quererem elles continuar a trabalhar em films. De Outubro para cá, varios artistas têm apparecido na scena falada: Tom Moore e Anita Stewart encabeçaram o movimento. Varios outros os acompanharam.

E' esse o seu protesto contra a reducção annunciada.

Mas poderão todos fazer o mesmo?

Essa a questão.

E se não acharem logar nos theatros, abandonarão de vez o cinema, indo em busca de outra profissão?

Lasky, vice-presidente da Paramount, diz que só o annuncio do fechamento dos studios teve o resultado de reduzir a um terço o salario pedido por varios artistas. Godsol, director da Goldwyn, entretanto, vê com pouca confiança a possibilidade dessa reducção.

"Existem poucas *estrellas* de real valor e poucos directores bons na America, diz elle, de sorte que o productor tem que se curvar á imposição delles e pagar-lhes os salarios exigidos. Quando os studios fechados se reabrirem é a mesma gente que voltará a trabalhar e no fim de contas é até possivel que os salarios augmentem"

Charles Ray que é a um tempo actor e productor disse que tentou ver se obtinha de Wallace Beery uma reducção no salario por elle pedido de 2.500 dollars semanaes (25 contos), mas ante a teimosia do artista teve que ceder e pagar, por isso que elle era absolutamente unico, insubstituivel para o papel.

Frank Lloyd e Corinne Griffith.

Harry Rapf productor tambem affirma que o bom artista e o bom director, custem lá o que custarem, salvam o dinheiro empregado na confecção do film.

"Os bons artistas são tão independentes hoje, que ou a gente paga o que elles pedem ou tem que se privar dos seus serviços. Muitos delles podem prescindir do trabalho, absolutamente. Emquanto o nome de um artista se conserva como real elemento de attracção do publico, quando é elle que produz a renda da bilheteria, todo o dinheiro que se lhe pague é fartamente compensado. O publico é que faz os favoritos. E' natural que elles gosem das vantagens da situação".

Gloria

☆ ☆ ☆

Frank Mayo é primeira figura do film *The Shadow of the East*, da Fox. Secundam-n'o Evelyn Brent, Mildred Harris, Norman Kerry, Bertram Grassby, Edyth Chapman e Joseph Swickard, um esplendido elenco!

☆ ☆ ☆

Além de Gertrude Olmstead, Esther e Kathleen Key, tambem Francis Bushman e Carmel Myers, secundarão em *Ben Hur*, George Walsh, o homem que as series tinham estragado...

☆ ☆ ☆

Claude Gallingwater toma parte no segundo film de Mary Philbin como *estrella* da Universal, *The Inheritors*.

mais Gloria...

UMA SCENA DO FILM "HOLLYW

OLLYWOOD", DA PARAMOUNT

A First National lançou cinco producções correspondentes ao mez de Janeiro: *Boy of mine*, historia de Booth Tarkington com Ben Alexander, Henry B. Walthall, Irene Rich e Rockliffe Fellowes; *Black oxen* com Corinne Griffith sob a direcção do grande Frank Lloyd; *The Song of love* com Norma Talmadge; *The Eternal City*, argumento de Hall Caine, filmado na Italia, com Barbara La Mar, Bert Lytell, Montagu Love e Lionel Barrymore, (a critica americana tem-se excedido em elogios deste film) e *The Swamp Angel* com Mary Carr, Anna Nilsson, Mary Alden June Elvidge, Colleen Moore e outros.

Norma Shearer e Huntley Gordon, antes de serem filmados para uma scena do film Pleasure mad, *da Metro, dirigido por Reginald Barker (o de cachimbo).*

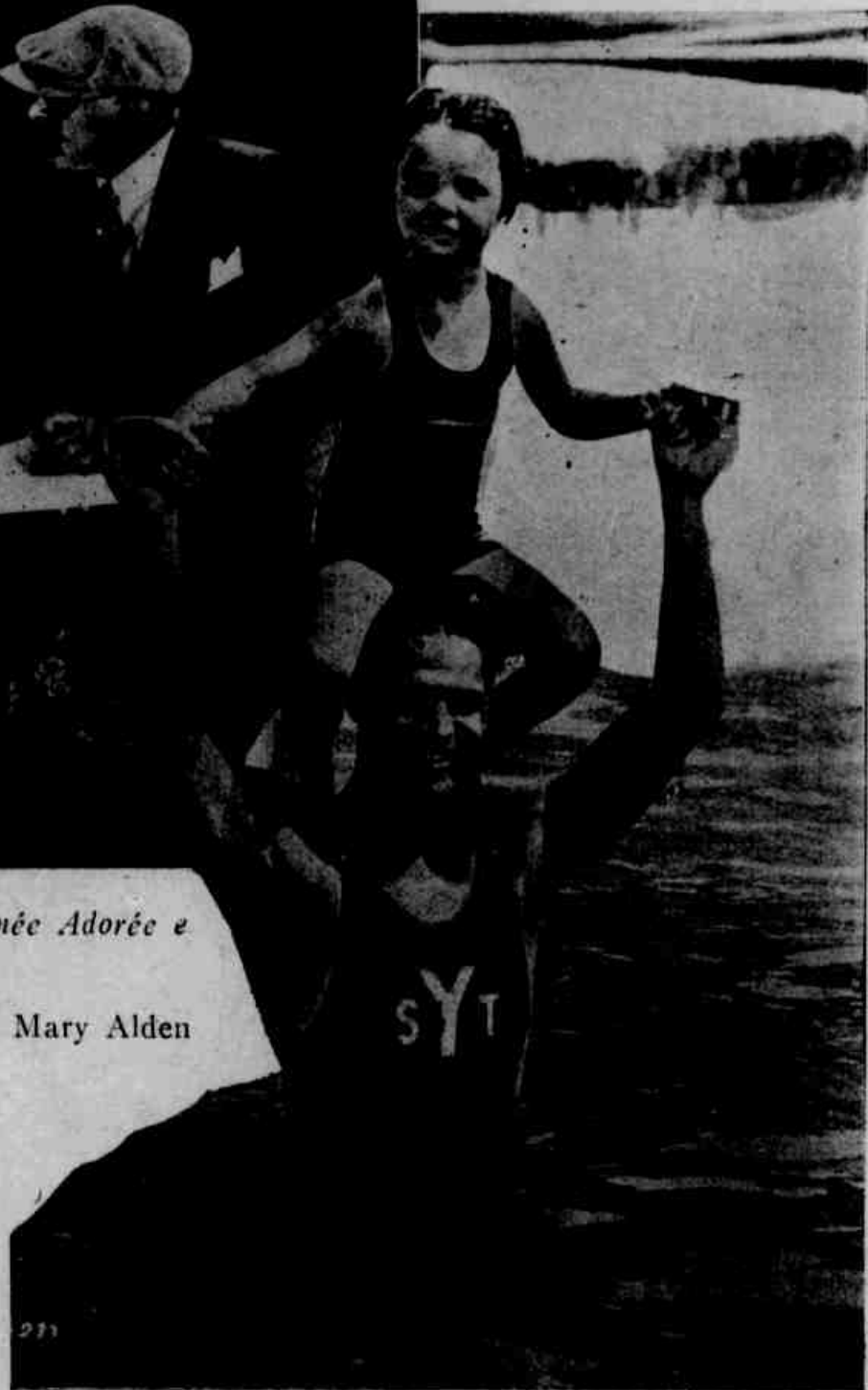
O nome de familia de Leatrice Joy é Zeidler.

Teddy Hayes, "entraineur" de Dempsey, Pat O' Malley, Renée Adorée e Reginald Barker

☆ ☆ ☆

Em *Blood and Gold*, da Distinctive figuram Conrad Nagel, Alma Rubens, Betty Jewel que foi a terceira orphã em *Orphans of the storm*, de Griffith, Wyndham Standing e Antonio D'Algy que sómente ha sete mezes que está nos Estados Unidos e que já nos visitou na companhia theatral de sua irmã Helena D'Algy. Antes disso esteve tomando parte em alguns films como extra.

☆ ☆ ☆

The White Sister, film da Inspiration com Lillian Gish, conforme contracto firmado, vae ser destribuido pela Metro. Poderemos, portanto, ter esperanças de vel-o?

Malcolm Mac Greger e sua filhinha

The covered wagon sahiu do Egyptian de Los Angeles, depois de 34 semanas de exibição.

OS MILAGRES DA ROSA

Talvez Rose Duncan acabasse os seus dias ali, naquelle asylo de cégos, onde a atirara a grande desgraça de não ver a luz do sol, si um dia o acaso não conduzisse até a triste mansão, os passos do afamado musico e philantropo Trevor. Trevor ouvira a pobre céga tocar violino, impressionara-se com a subtileza dos sentimentos e segurança de technica da moça, e tanto bastou para que elle pensasse logo no meio de se não perder uma grande *virtuose*. Indagando, soube que só lhe restava um parente, um vago tio, dono de um "sebo" em New York, e obteve delle a promessa de fazer vir Rose para a sua companhia, encarregando-se Trevor da sua educação musical. E assim partiu a pobre céga do asylo, tendo por companheiro de viagem, apenas um cartão pendurado ao pescoço, em que se lia: "Sou Rose Duncan. Viajo para New York, onde meu tio Adam me espera na estação Pennsylvania". Quiz, porém, o destino que nesse mesmo dia o tio Adam fosse victima de um automovel, e, assim, quando a rapariga chegou á estação não encontrou ninguem, isto é, encontrou um individuo que abordou-a, dizendo que era o "tio Adam", que ella acceitaria, mesmo que tivesse a ventura de ver, pela simples razão de que não conhecia o seu tio. O mystificador não era outro senão um temivel chefe de quadrilha de ladrões, Bull Morgan, que, vendo-se seguido pela policia, na estação, lançara mão da companhia da moça céga, como *truc* habil para escapulir. Conseguido o seu intento, elle procurou desvencilhar-se do estafermo da céga, deixando-a a uma porta qualquer, mas os garotos do bairro, que o haviam visto passar com ella, pouco depois, mais no intuito de pregar uma peça ao temivel Bull, levaram-n'a até a porta delle. Rose seguia sem a menor malicia, acreditando antes tratar-se de pessoas generosas, e sem a menor suspeita penetrou no antro em que Bull Morgan thronava e em que os outros figurantes eram sua amante Molly Malone, Sllipery Ed. e Jimmie Harrison, seus comparsas. Molly foi-lhe apresentada como "sua tia Mollie", Sllipery como "seu primo" e Jimmie, apenas um rapaz que "vive em nossa companhia". Rose ali ficou como ficaria em qualquer outra parte, pois não tinha olhos para ver o que em torno della se passava. Notava, apenas, que seus hospedes eram gente de muita occupação, que pouco se demorava em casa, como notou tambem que de todos o que mais ficava, e justamente muito ao lado della, era Jimmie. Essa observação foi tambem feita pela terrivel Molly, que se apressou em communicar suas impressões a Bull. Ora, Jimmie era uma creação de Bull, que o tomára creança ainda sob sua protecção e delle fizera um habil ladrão, com a mesma sinceridade e o mesmo carinho com que um pae ensina a sua profissão ao filho. Jimmie, porém, era apenas uma alma que passára da innocencia ao crime, sem a consciencia do crime. Roubára com Bull e para Bull, por obediencia, por gratidão, como um filho, sem discutir os actos paternos. Mas com o amor veiu-lhe a consciencia das cousas e elle sentiu a enormidade da sua perversão. Por essa occasião estava "amadurecido" um importante assalto, que Bull vinha preparando a uma fabrica, no qual Jimmie deveria escalar o edificio e Rose deveria distrahir os vigias tocando violino nas immediações. Mas na hora aprazada nem Jimmie nem Rose appareceram, e Bull, louco de raiva, foi encontral-os em doce idyllio, em casa. Bull, cégo pela colera, avançou, arrebatou o violino da moça e espatifou-o. Jimmie quiz intervir, mas Bull com um murro poderoso atirou-o ao chão. Vendo que Bull levava a rapariga, Jimmie supplicou-lhe que fizesse tudo delle, mas não fizesse daquella pobre creança o que tinha feito delle: um ladrão. Foi inutil a supplica, então Jimmie correu ao telephone e pediu ligação para a policia.

— Ah! canalha! queres entregar-me?! bradou Bull.

E agarrando uma cadeira, rodou no ar e abateu-a com todo o vigor de seus musculos de

Os amigos reuniram-se em consulta.

...nunca mais lhe abandonara a cabeceira.

aço. Um grito lancinante e a pobre Rose estirou-se inanimada. Passando no momento, a triste céga recebera o golpe tremendo, destinado a Jimmie. E muitos dias levou ella entre a vida e a morte, mas o milagre estava feito. Sem falar em Jimmie, Bull nunca mais lhe abandonara a cabeceira, desde o dia em que ella dissera, que não queria morrer, sem que seu tio a beijasse, e o proprio Ed. muita vez sahiu dali a limpar os olhos de lagrimas enternecidas, cousa de que nunca elle se havia julgado capaz. Molly tambem, que a principio se revoltara contra a regeneração, acabou rendendo-se, e foi uma verdadeira transfiguração divina! Aquelles filhos do crime eram agora creaturas sincèramente arrependidas, rompidos definitivamente com o passado. E Rose, o instrumento do verdadeiro milagre, era o centro daquellas existencias. Todos procuraram trabalho honesto e seriam absolutamente felizes, si não fosse a desdita de Rose. Mas um dia, um medico italiano, famoso pelas curas que operava, examinou a rapariga e declarou que o caso lhe parecia curavel. Teria, entretanto, de operar immediatamente, visto como partiria dentro de tres dias para a Europa. A operação custava mil dollars. Os amigos reuniram-se em consulta. Angustia! nem a metade dessa importancia possuiam elles todos reunidos! Mas afinal, Jimmie ousou o que andava no pensamento dos outros, e o assalto um dia gourado, foi combinado.

— Eu daria dez annos da minha vida pela luz dos seus olhos! exclamou elle.

E deu, não dez, mas cinco, que foi a quanto elle foi condemnado. Mas a operação se fez e Rose viu a luz do sol.

...muito ao lado della, era Jimmie.

— Digam-lhe que morri, pedia Jimmie na carta de despedida aos seus companheiros.

E Rose, quanta vez murmurava suspirando:

— E dizer que a minha immensa ventura é incompleta, quando eu não posso ver a creatura que tanto queria!...

Mas o destino de Rose não se realizara ainda, tal qual fôra escripto no Grande Livro. A esse tempo Trevor, o famoso *virtuose*, regressara de sua *tournée* e procurara Rose, para cumprir a promessa que lhe fizera, ou por outra, que tinha em mente, quando promoveu a sua sahida do asylo. Rose foi morar com elle e sua mãe, e tres annos depois os jornaes annunciavam a estréa da grande violinista Rose Duncan.

Jimmie, que ao cabo de tres annos tivera a sua pena commutada, mercê do seu bom comportamento, voltára a New York, não encontrando na antiga casa, senão o seu cão, *Gyp*. Mas leu, por acaso, o annuncio do concerto e foi ao theatro testemunhar o triumpho daquella que fôra e era o seu sonho. A' sahida do theatro Morgan e Ed. encontraram o velho camarada e o levaram, apezar de relutante, a celebrar o triumpho de Rose.

— Não, não iria, declarava Jimmie, Rose já era creatura de outro meio e, de resto elle vira a maneira porque Trevor olhava para ella...

— Deixa-te disso, camarada, retrucou Morgan, e Jimmie deixou-se arrastar.

— Mas quem é? Não conheço, murmurou Rose, quando Morgan a levou junto do amigo, que viera fazer-lhe uma surpreza.

— Não me conheces, Rose? Não conheces o teu Jimmie?

Ella avançou tremula e fez como quando era céga, passando-lhe as mãos pelos cabellos, pelos olhos, pelos labios... Depois soltou um grito nervoso e puxou com violencia e ternura ao mesmo tempo a cabeça do rapaz, aninhando-a no seu peito.

...e foi ao theatro testemunhar o triumpho...

(*Termina no fim da revista*)

ALMAS Á VENDA

Eram grandes artistas...

Por que estremeceu ella ao contacto do homem que ia a seu lado ? Por que aquella especie de repulsa e de máo estar, cada vez que sentia os olhos delle pousados nella ? Não era elle seu marido ? Não se casara ella com elle, não havia ainda muitas horas ? Sim, mas agora, a rolar atravez da planicie no expresso que a levava para Los Angeles, Remember Steddon, arrependia-se tardiamente de não haver escutado os conselhos de sua velha mãe, censurando-lhe brandamente a precipitação do seu casamento, com aquelle homem desconhecido,que ali chegara não se sabia donde, que lhe fizera a côrte, pedira-lhe a mão, e, de repente, reclamara a realização do matrimonio, dizendo-se chamado para negocios importantes, que não explicava quaes.

Remember consentira em tudo, sem discutir, como preza de um sortilegio; mas agora vinha-lhe, atravez das mysteriosas forças do instincto, a consciencia da sua loucura. Que fazer, porém ? Era noite, linda noite de luar, e o trem avançava no deserto. Owen Scudder entrara para o interior do carro deixando a esposa na plataforma a "apreciar o luar"; quando, entretanto elle, minutos depois, voltou a buscal-a, não encontrou ninguem. Scudder poderia ter feito parar o trem, mas elle e o diabo sabiam a razão porque não o fez.

Lemaire, a grande estrella...

Remember viu-se sosinha na terra deserta, mas caminhou toda a noite. Quando veio a manhã a sua situação não era melhor. Tudo deserto no areial immenso. Exhausta, com a garganta a queimar, avançava, já tropega. Por fim, faltaram-lhe as forças, a vista se lhe escureceu e o seu corpo tombou lentamente e pesado. Quando ella abriu os olhos, viu um homem junto de si, chegando-lhe aos labois resequidos um cantil.

— Sois um homem de verdade ou uma miragem, murmurou ella meio tonta.

— Nem uma coisa nem outra, sou um artista de cinematographo, respondeu o homem a rir.

E Remember viu-se conduzida pela apparição bemfazeja para uma barraca, que era a enfermaria da *troupe* cinematographica que ali se encontrava filmando scenas de um drama qualquer que se desenvolvia no deserto.

Tom Holby, que a socorrera ao encontral-a sem sentidos, era um astro de primeira grandeza no firmamento do *écran*, e Remember, passada a sua fadiga, viu-se approveitada num papel secundario qualquer da representação, com grande contentamento de Tom, que ao vel-a caracterisada, proclamou-a logo a coisa "mais encantadora desse mundo".

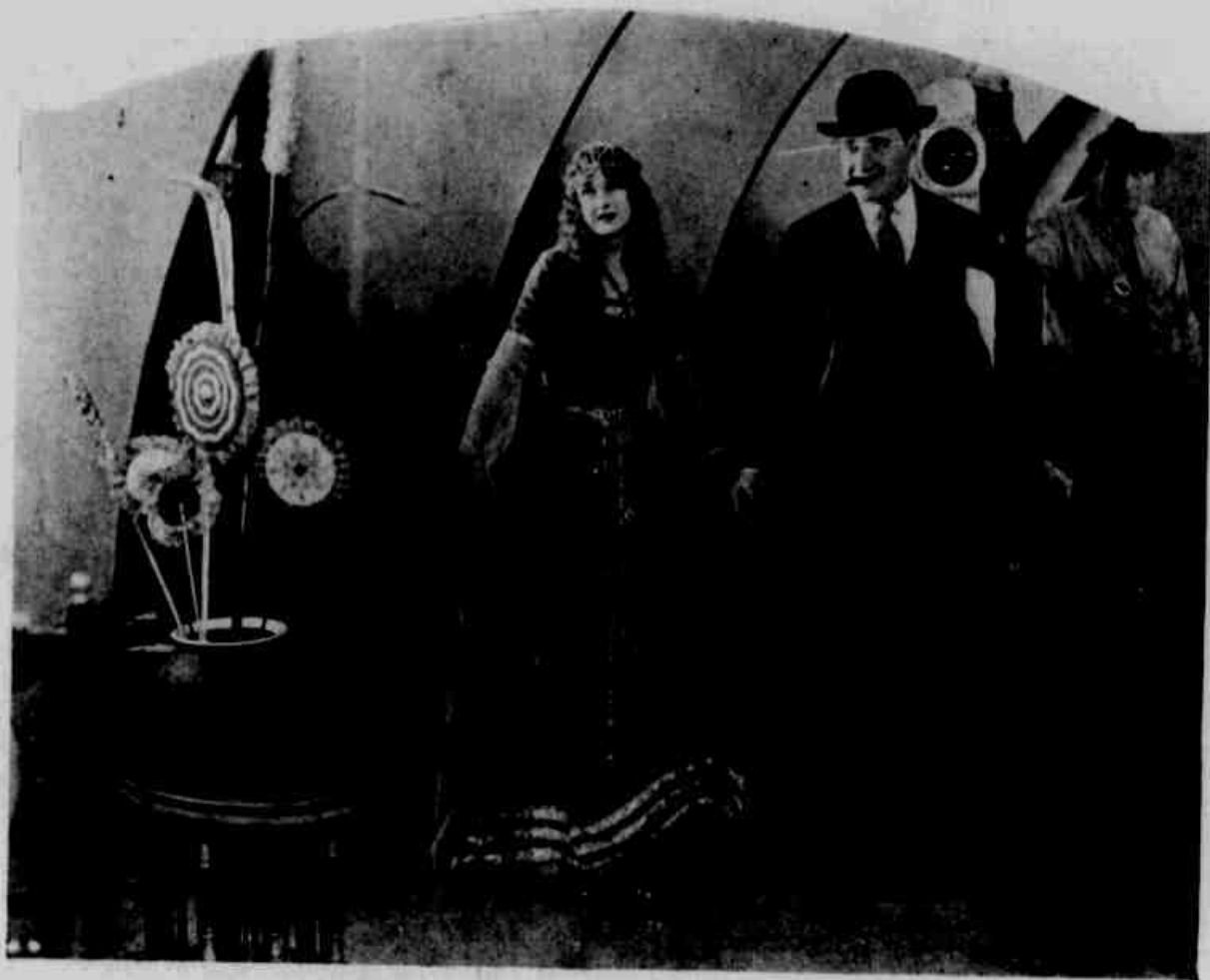
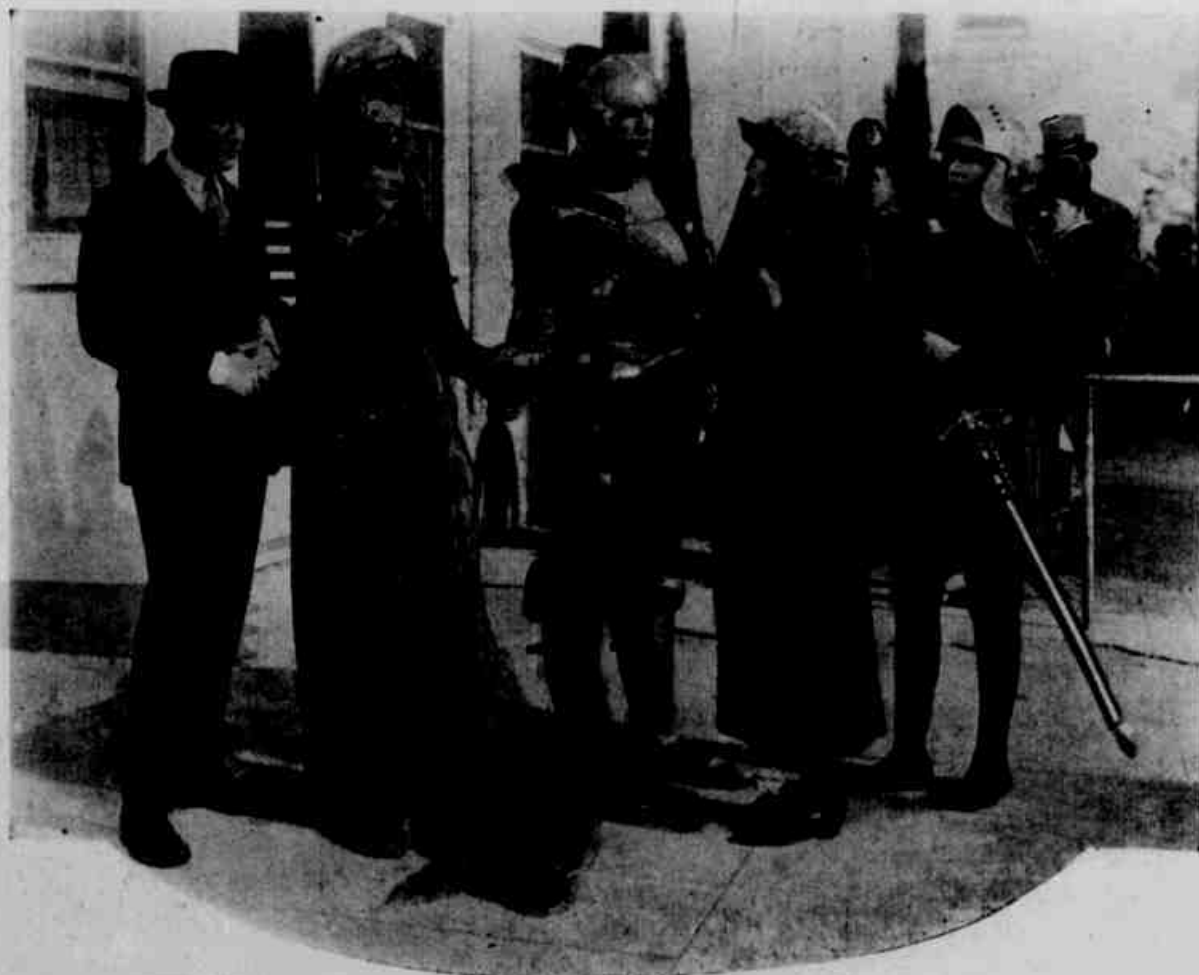
...e o director de scena Frank Claymore...

Bem diverso era o que a esse tempo se passava com Owen Scudder. No correr da viagem, indo comprar um bilhete, viu o seu retrato pregado á parede, com promessa de 10 mil dollars a quem prendesse o grande bandido, cuja especialidade criminal, dizia o cartaz, era casar-se com moças doudivanas, fazer um seguro sobre a vida dellas, e, em seguida matal-as, para entrar na posse do dinheiro. Perto delle estava um individuo, que o mirou, mirou o retrato, tornou a miral-o. Era um detective que lhe andava no encalço, e que o teria agarrado, não fosse a audacia e habilidade do meliante, que, mesmo assim, não foi prestes bastante para evitar que as algemas do agente não lhe ficasse engastada num dos pulsos. Mas Scudder tinha pratica, e um lenço passado no braço, disfarçava geitosamente o accidente; e assim elle pode atravessar a multidão sem o menor incommodo, para iniciar immediatamente uma nova façanha, seduzindo uma ingenua solteirona e roubando-lhe as parcas economias.

Quanto a Remember, acabado o film no deserto, a *troupe* levantou acampamento, recolhendo-se a Hollywood e ella foi se empregar como criada num hotel de veranistas. Terminada a estação e sem trabalho, Remember, cogitando do destino que tomaria, lembrou-se dos dias de tão boa camaradagem que passara com os artistas, todos tão bons, tão acolhedores, principalmente Leva Lemaire, a estrella famosa da *troupe*, sem esquecer Tom Holby e o director de scena Frank Claymore. E movida por essa recordação, a moça partiu para Hollywood, onde vão ter todos os dias dezenas e dezenas de raparigas, attrahidas pelos sonhos de gloria e fortuna. Os dias passam, as tentativas frustam-se e causa dó ver-se aquella legião de desilludidas, que partiram em busca do vellocino de ouro e vêm-se de repente, quasi sem ter o que comer.

Remember percorreu a escala de todos esses transes amargos, mas, um dia, o acaso pol-a de novo no caminho dos seus conhecidos do deserto, e, graças á bondade de Leva Lemaire, o destino sorriu-lhe, afinal. Franck Claymore prometteu que a faria uma *estrella*, e Remember affirmou-lhe que com os seus esforços batalharia para que a promessa se cumprisse.

Foi, pouco depois, iniciando o seu primeiro film, cuja scena primeira se passava numa prisão, e para a qual era aproveitada o presidio local, que Remember viu o cartaz com o retrato de Scudder, e comprehendeu a significação dos seus presentimentos, quando naquella noite saltara do trem, fugindo ao homem que acceitara por marido.

Scudder a esse tempo, na sua vida de aventuras e crimes, fôra dar no Egypto. Vamos encontral-o uma noite no theatro, no camarote de lord Fryinham e de sua filha, lady Jane, sua proxima nova victima. Foi justamente nessa noite, que elle teve noticias de Remember Steddon, vendo mover-se nas scenas de um film. Que elle se emocionasse não ha duvida, mas o golpe, o grande golpe, que estava a jogar, não

...tão agradavel vida de studio...

(*Termina no fim da revista*)

A INFIEL

...uma visita ás bellezas naturaes...

Não era nenhum acontecimento raro que um navio ancorasse nas aguas daquella enseada, como tambem varias vezes, após alguma tempestade, destroços de embarcações perdidas haviam dado á praia, nas costas da ilha de Menang, mas como explicar a presença do bote que se approximava de terra, quando os elementos eram, havia muitos dias, de uma mansidão de cordeiro ?

Era o que Flint a si mesmo indagava, assistindo ao desembarque dos dois tripulantes, nos quaes reconheceu, surpreso, uma linda rapariga e um joven adolescente. Flint fôra chamar o pastor, quando percebera o bote salva-vidas, e ambos agora faziam as honras da terra aos hospedes inesperados. O pastor, o respeitavel Mead, offereceu a sua missão á moça, quando ella lhe contou o accidente que a jogara naquella terra ignorada.

(THE INFIDEL)

Film da First National, *confeccionado em* 1922 *sob a direcção de James Young.*

DISTRIBUIÇÃO

Lola Daintry... Katherine Mac Donald
Cyrus Flint.... Robert Ellis
Reverend Mead. Joseph Dowling
Bully Haynes... Melbourne Mac Dowell

...contrarial-a brandamente...

Cruzava no seu hiate por aquellas aguas, quando um incendio devorou e metteu a pique o barco; e ella ali chegara com o seu companheiro depois de uma noite á tôa sobre a incerteza do

oceano. O offerecimento do missionario foi interrompido por um personagem que se approximara do grupo. Cabia-lhe, dizia este, como chefe da ilha, dar hospedagem aos forasteiros. E Flint, então, apresentou a especie de sultão de Menang, um bello typo de oriental, cujo traje, do mais impeccavel talho britannico, fazia pittoresco contraste com o turbante de seda que lhe envolvia a cabeça.

Lola Daintry, tal era o nome da moça, sentiu recondita inquietação vendo a maneira por que o homem a fitava com seus olhos negros, e agradeceu-lhe muito a honraria, mas preferia a hospedagem do pastor, mais modesta e onde ella e seu companheiro estariam mais á vontade.

Talvez, por isso mesmo, Cyrus Flint, muito se espantou, quando, indo mais tarde convidar a joven estrangeira para uma visita ás bellezas naturaes da ilha, ouviu-a dizer que acceitaria tudo que a afastasse por algum tempo da atmosphera beata daquella casa. E á medida que caminhavam, Flint admirou-se das suas palavras, mas a moça confirmou: sim, ambiente de beatice detestavel para ella que era uma infiel, não por ser mahometana como a gente da terra, mas por não crer em Deus, nem nos homens, nem em nada desta vida.

Flint procurou contrarial-a brandamente, assegurando-lhe que não a acreditaria nunca, uma creatura sem alma, porque Deus não cria um ente bello como ella, sem lhe dar uma alma igualmente bella. De resto, ella mudaria de opinião, pelo menos quanto ao Deus de Mead, no dia em que conhecesse a obra de fé e de abnegação do santo varão. E Flint continuou nos dias seguintes o seu mistér de *cicerone*, estabelecendo-se assim delle para a forasteira, que permanecia para elle o mesmo mysterio do primeiro dia, sentimentos de natureza taes, que era com grande tristeza que elle pensava no navio, que mais dia menos dia, surgiria no horizonte e depois desappareceria na curva do mar, levando a sua encantadora visão. Esse dia afinal chegou e foi amarga a decepção de Flint, notando a alegria com que Lola saudou a apparição do navio.

...sendo Haynes mais forte.

Preparava-se ella para a partida, quando Flint procurou-a na missão, e lhe pediu que adiasse a viagem.

Esse navio é de Haynes, explicou elle em resposta ao espanto da moça, e a senhora não conhece esse homem. Não vá, eu lhe supplico, sem outro interesse sinão o seu bem.

Vendo inuteis os seus conselhos, Flint pediu-lhe que ao menos lhe concedesse uma entrevista naquella noite, e obteve a promessa.

O navio partiria no dia seguinte, mas Lola quiz visital-o nessa mesma tarde, para cuidar da sua installação, disse ella na missão. E effectivamente, pouco depois vamos encontral-a a bordo, não tratando de alojamento, mas num estranho dialogo com o capitão do navio, Haynes. Verificaremos tambem que desse dialogo resulta que Lola não era sinão cumplice de um *complot* humanitario para a salvação de Flint, que se desterrara para aquella ilha de selvagens, onde se tornara victima do fanatismo de Mead. Depois disso, Lola subiu ao seu camarote. Ao voltar não encontrou Haynes no tombadilho, onde o deixara. Dirigindo-se para o salão, ia entrar, quando o rumor de uma palestra animada a deteve. Reconheceu a voz do sultão da ilha a conversar com Haynes. Ouviu, e comprehendeu horrorisada o papel que estava representando. Haynes servia-se della como instrumento para apanhar as explorações de cobre que estavam dando uma fortuna a Flint. Apaixonando-se por ella, Flint, para seguil-a, não hesitaria em abandonar tudo; nesse momento appareceria o sultão como uma providencia offerecendo-se para comprar-lhe as explorações. E Lola estremeceu mais violentamente, quando percebeu a seguir, que o sultão a reclamava para elle; não queria dinheiro, fazia questão de possuil-a. A isso Haynes se oppunha. Transida, porém, sem perder a presença de espirito, Lola decidiu o que tinha a fazer, e fez arriar o bote, partindo para terra, emquanto os dois homens continuavam a debater o seu escabroso negocio.

Era extraordinaria a sua perturbação, quando ella entrou em casa do pastor. Este inquiriu-a solicito e carinhoso, e

Mead, porém, interveiu.

(*Termina no fim da revista*)

FILMAÇÃO NACIONAL

Scenas do film natural Nos sertões da Avanhandava, das Emprezas Reunidas.

A NOSSA CAPA

O cunho sincero e humano das interpretações de Charles Ray, fizeram-n'o um dos grandes actores da tela. No Brasil, porém, é pouco apreciado. Não sabemos se devido ao seu physico, ou não ter elle variado as suas genuinas creações dos papeis de acanhado. O numero tão pequeno de pessoas que o admiram, entretanto, sabem bem distinguir um verdadeiro trabalho artistico. A's vezes, a pouca popularidade de um actor, é o seu maior elogio... Na America tambem Charles Ray não é lá muito querido, mas apreciado pelos grandes criticos e conhecedores do verdadeiro film de valor. Ainda ha pouco, Ernst Lubitsch, entrevistado, disse no seu terrivel inglez "Des Sharlee Ray ees a most wonderful actor"!

— Ah! — exclamou o jornalista, foi porque o senhor só assitiu *The Girl I Loved* e não o viu em *Barnstormer*, *Smudge* ou *Gas, oil and Water*, por exemplo.

— Não, respondeu o genial director allemão. Estou certo de que um actor da tempera de "Sharles" não póde, não é possivel, apresentar um máo trabalho; por peor que seja o argumento! Não olhei o film, apreciei o artista.

Charles Ray nasceu em Jacksonville, Illinois, em 1892, e cursou a Escola Polytechnica de Los Angeles. E' claro, tem olhos e cabellos castanhos escuros, pesa 70 kilos e tem 1 metro e 83, adiantamos ainda para os curiosos de cousas sem importancia. Adora o *box*, o *tennis* e a equitação. Um dia manifestou o seu velho desejo de entrar para o theatro, perante seus paes. Estes, já se sabe, foram contra... mas devido a insistencia do filho, fizeram uma pequena aposta: Adqueria elle o seu pleno consentimento, se fosse bem succedido... se chegasse, no fim de certo tempo, a ser um actor ás direitas. Ora, Charles Ray, ou melhor, Charles Whitcomb Riley, como é o seu verdadeiro nome, venceu em toda a linha e durante uns tres ou quatro annos trabalhou na ribalta, até que houve um incidente na sua vida. Um navio, que o levava numa *tournée*, foi para ao Japão, máos negocios, ou outra qualquer cousa houve. Não nos recordámos bem, mas não vem ao caso, a não para dizer que lhe veiu á mente a idéa do cinema e em 1915 embarcou para a *Inceville*, assim cognominado os *studios* de Thomas Ince, que trabalhava, como se sabe, para a Triangle. A sua primeira surpresa foi ver William Hart de *smoking* e um cavalheiro de fino trato e muita delicadeza, depois Reginald Barker gritar tanto para dirigir uma "scenazinha atôa". Dias depois, o conhecido director de *Civilisação* lhe encarregou de acompanhar alguns visitantes e, pela primeira vez, elle viu o que era, já naquelle tempo, a organização dum *studio* e as suas probabilidades. Diz elle que apreciou mais a visita do que qualquer um delles e que os seus "olhos se abriram" naquelle dia. Fez dois ou tres films e em *O covarde* foi logo elevado á categoria de *astro* de primeira grandeza. Foi um dos mais formidaveis trabalhos! Aquellas scenas com Gertrude Claire, aquellas outras, quando Frank Keenam lhe dá a surra, e aquellas ainda, no final, quando caminha para o combate, são inesqueciveis! O seu melhor trabalho parece que ainda é neste film estupendo, que foi *O covarde*, aliás filmado antes pela Biograph, com Robert Harron, Kate Bruce e não recordámos mais quem. Passou no Rio, parece-nos, com o mesmo titulo. Fez depois, ainda na Triangle, um film delicioso com Sylvia Breamer, de que não recordámos o nome, e varios nos quaes Frank Keenam era sempre o seu pae e Louise Glaum a mulher que o "punha a perder"!... Passou á Paramount e fez, parece-nos, 25 films no mesmo genero. Fez *Gerente genial* e *Acção meritoria* com Jane Novak; *Erudito moralista, O que elle praticou, Amor e audacia* com Doris May, naquelle tempo Doris Lee; *Infausta fortuna* com Sylvia Breamer; *Detective por amor* com Winifred Westover; *Valentia de um coração*, com Seena Owen e onde Buck Jones tinha uma "pontinha"... e muitos outros.

Ultimamente alcançou, na opinião critica americana, o seu maior trabalho em *The Girl I Loved*, da United e agora terminou para a Associated Exhibitors *The Court Ship of Miles Standish*, um film de grande encenação, que será talvez o seu maior triumpho no seu paiz, porque, como *The Covered Wagon*, toca o coração e a alma do povo americano. Para nós, entretanto, todos os seus films são bons! Charles Ray nunca se contenta com o seu trabalho. Acha sempre que ainda tem muito que progredir e lamenta não ter tido até então uma boa opportunidade num papel caracteristico. E' um excellente director como provou em *O pugilista*, por exemplo, e talvez, com excepção unica de Mary Pickford, o artista mais entendedor da technica cinematographica.

No proximo numero: May Murray.

ORGULHOSOS

...elle se viu recusado pela trigesima vez...

— Faz justamente um anno amanhã, carissima, que eu a conheci, monologava Lorenzo Carillo a meia voz, escolhendo uma flor do punhado de rosas que estava sobre a mesa. Um anno justamente, e você usará as minhas flores, sem suspeitar que é um pobre *garçon* quem as escolhe para você.

E, na realidade, havia um anno, que todas as semanas Vivian Forester recebia invariavelmente aquellas flores, escolhidas com infinito zêlo e amor, por aquelle homem, que estava para ella como uma rã para a estrella. E' bem verdade que nas veias do humilde criado corria o sangue de bons gentil-homens italianos, e elle proprio era um fino espirito, ao qual não faltara boa educação, mas a sorte adversa fizera delle um simples famulo, e Vivian, a conhecida filha da Sra. Sidney Van der Water Forester, era um dos ornamentos do *smart set* social, requestada, disputada por muitos bons partidos, mas especialmente por Duane Thurston, que vinte e nove vezes já soffrera o dissabor de ver recusada a sua ambição, de reunir os seus poucos milhões, aos muitos da rica herdeira.

Nessa mesma noite elle se viu recusado pela trigesima vez, e no dia seguinte, na hora do *luncheon*, Thurston surprehendeu tal attitude do criado, que o poz pensativo. O resultado dessa observação foi que no dia immediato, ao ir ao aposento de Thurston receber as ordens habituaes de serviço, Lorenzo ouviu de chofre uma proposta que o deixou attonito.

— Gostarias tu de casar com a senhorita Vivian ? perguntou-lhe o outro.

Lorenzo tartamudeou, sem saber o que responder, mas Thurston conduziu o dialogo com habilidade. Oh ! era inutil negar, vira perfeitamente pelos olhares que elle lançava á moça o estado do seu coração. Vivian já lhe dissera, a elle Thurston, trinta vezes "não", e a mãe della tinha vaidade e dinheiro bastante para não ambicionar senão um titulo de nobreza para a sua filha e poder pagal-o.

— E o meu plano é simples, proseguiu Thurston, tu vaes ser promovido a duque, Signor Carillo, "duque D'Amunzi", senhor de castellos e na Italia, mas que por motivos politicos foi obrigado a expatriar-se incognito.

Carillo repelliu, revoltou-se mesmo, contra a proposta, mas Thurston foi tão maneiroso e fertil na sua seducção e era tão ardente a paixão de Carillo pela encantadora creatura, que, por fim, elle acabou cedendo, dizendo-lhe o coração, que, em summa, a differença presente de nivel social entre elle e Vivian, não era mais do que um accidente da sorte.

E assim, pouco depois, Thurston apresentava o duque de D'Amunzi á Sra. Forester e á sua filha Vivian, e contemplava com o amor de artista o exito da sua creação. Porque, na verdade, a

— Eu a amava muito...

NESCIOS

mãe não cabia em si de contente, Thurston percebia jubiloso; mas o seu jubilo não seria o mesmo, si elle suspeitasse da impressão que os labios do "duque" causaram aos centros nervosos da moça, ao lhe aflorarem a epiderme da mão. Nas semanas que se seguiram o amor de Lorenzo por Vivian transformou-se em verdadeira paixão. Elle não a abandonava um instante e ella usava as flores que o rapaz lhe offerecia. Por seu lado, mamãe Forester ardia de impaciencia, receando que sua filha perdesse com as delongas o casamento que daria o cubiçado titulo de duqueza á sua querida Vivian. Mas afinal soou a grande hora: o duque fez a sua declaração e formulou o pedido, uma noite em que, sob o silencio dos astros, Vivian se apoiava ao seu braço, nas alamedas do parque. A Sra. Forester deu arras ao seu contentamento, esmerando-se no enxoval da filha: queria uma cerimonia que igualasse em pompa a sua felicidade. Mais de uma vez, nesses dias de espera, Lorenzo esteve a pique de confessar a Vivian a mystificação, mas o receio de perdel-a emudecia-lhe os labios.

— Jura que tu não me amas pelo meu titulo, que me amarás de qualquer maneira, em qualquer condição, dizia-lhe elle nos seus momentos de exaltação amorosa; e ella sorria, jurando.

Os homens são infantis quando amam...

A cerimonia matrimonial realizou-se brilhante e pomposa, e os noivos partiram em viagem de nupcias. E á hora em que Vivian, transbordante de ventura, só tinha pensamentos de felicidade e de ventura, a Sra. Forester desfallecia ao peso de tremendo golpe: os jornaes da tarde em que ella procurara com avidez os detalhes do casamento,

O golpe recebido por Vivian foi tremendo e...

Elle não a abandona um instante.

annunciavam simplesmente a mystificação de que fôra victima a joven Vivian, que se casára com um *garçon* de hotel, julgando tratar-se de um authentico nobre italiano. Vivian exultava, arrulhava a sua ventura suprema ao noivo, mas Carillo cada vez mais se assombreava o rosto. O remorso crescia e asphyxiava-lhe a consciencia. Afinal elle não se poude conter por mais tempo e nessa noite mesmo, após o jantar, confessou a sua indignidade á moça. Fizera aquillo pelo muito que a amava; Thurston lhe proporcionára os meios e elle não soubera resistir. O golpe recebido por Vivian foi tremendo, e ella apenas teve forças de expulsar de sua presença o homem que a ludibriára tão torpemente. Depois de uma noite horrivel, Vivian regressou na manhã seguinte á casa, onde encontrou sua mãe de cama, com um medico á cabeceira, tão rude fôra o abalo moral.

Mais tarde o advogado da familia se fazia annunciar e informava que havia conseguido encontrar-se com Lorenzo

(*Termina no fim da revista*)

O CONCURSO DE CONTOS DO "TINTOL"

A Commissão a quem pela segunda vez commettemos o julgamento dos contos de preconicio ao *Tintol*, composta dos srs. professores Curiacio Cabral, M. Daltro Santos e Hemeterio dos Santos, acaba de se desempenhar honestamente desse encargo.

Dos 48 trabalhos recebidos, destacou a Commissão cinco que lhe pareceram melhores e que são: *A conquista*, *A Tita e o Tintol*, um sem nome que recebeu o n. 44 na ordem de recebimento, o *Rajah*, *E o Juvenal explicou...* e *O tropheu dos Nhambiquaras*.

Mas como, mesmo classificando em primeiro logar estes cinco contos, a Commissão considerou a qualquer delles immerecedor de um premio de 1:000$000, resolvemos a todos satisfazer, distribuindo a importancia acima em partes iguaes de 200$000, pelos autores dos alludidos trabalhos, para o que deverão comparecer no nosso escriptorio.

Rio, Janeiro de 1924. — *M. Gonçalves & Cia.* — Rua Municipal, 13.

☆ ☆ ☆

Anna Luther, bem conhecida dos films em serie e *Brutalidade*, o film unico de George Walsh até hoje, digno de menção, casou-se recentemente com Ed. Gallagher em Dezembro ultimo no Estado de Connecticutt, cidade de Greenwich.

CINEMATOGRAPHIA FRANCEZA

Pierre Marodon vae filmar *Salambo*, o grande romance de Flaubert.

Jacques Robert está filmando *Cousin Pons*, de Balzac, com Ferandy, André Nox, Henri Baudin, Gaston Modot, Mlle Paulette Pax, Liliane Constantini, Mme Berangére, etc.

Gaston Roudés filma na Alsacia *I Rautzau*, com France Dehlia, Simonne Vaudry e Georges Melchior.

René Le Samptier vae filmar *Paris* por conta da casa Aubert.

Numa Roumestan, de Daudet, vae ser transposto para o cinema por Henri Frescourt.

On ne badine par avec l'amour, a deliciosa peça de Musset, está sendo filmada sob a direcção de Gaston Ravel.

☆ ☆ ☆

Rod La Roque nasceu a 29 de Novembro de 1898; Mae Murray a 9 de Maio de 1896; Bert Lytell tem 38 annos, 1,78 de altura, olhos e cabellos castanhos; Conway Tearle tem 43 annos; Conrad Nagel tem 28 annos e 1,82 de altura; Thomas Meighan nasceu em 1879.

☆ ☆ ☆

Big brother, film da Paramount, dirigido por Allan Dwan, foi um dos grandes successos deste começo de anno. "Um film verdadeiramente grande", diz *Photoplay*, "comparavel a *Homem Miraculoso*".

C A B E L L O S

Uma descoberta, cujo segredo custou 200 contos de réis

A *Loção Brilhante* é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a quéda do cabello.

3° — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio. Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de primeira ordem.

Approvada pelo D. N. S. Publica sob o n. 1.213, em 6-2-923.

Cytherea, producção de Samuel Goldwyn para a First National, dirigida por George Fitzmaurice, além de reunir Lewis Stone, Constance Bennett, Mary Alden e Alma Rubens, ainda os vae levar a Paris e Cuba, para alguns exteriores.

Gertrude Olmstead

O ultimo film de John Gilbert intitula-se *Just of Broadway*. Marion Nixon é a primeira figura feminina.

As convivencias de Pola Negri em Hollywood: Primeiramente eram campeões de *tennis*, depois Kathlyn Williams, e agora a inesqueciel *Du Barry* é sempre vista em companhia de grandes figuras do Consulado Peruano.

OS BEIJOS

Sobre esse assumpto tão debatido, pelos censores de todo o mundo, muito se tem escripto. Já publicámos destas mesmas columnas varias opiniões sobre elle, entre ellas uma deliciosa de Clara Kimball. Wallace Reid tambem dissertou sobre os beijos que os azares da tela o haviam obrigado a trocar com as suas varias *leading-women*.

Ha beijos a serio e beijos fingidos, beijos de verdade e beijos de mentira, beijos em que as boccas se encontram e beijos em que ellas se confundem.

Quando o artista se possue realmente do papel que interpreta os beijos tornam-se reaes. O diabo é que nem todos se possuem, e quando isso acontece, se a actriz é desconfiada, temos barulho na certa... Já são varios os incidentes desta natureza que se narram de varios artistas. A pequena Gish, Dorothy, hoje Mrs. James Rennie, era uma férazinha. Isso de beijos não era com ella. Em *Corações do Mundo*, diz-se que Griffith agarrou-a á força para ella deixar-se beijar pelo seu *leading-man*. Muitas artistas dizem que é a cousa mais aborrecida deste mundo essa historia de beijos. Mas isso deve ser puro fingimento.

Dos beijos da tela, para os da vida real, muitos artistas têm passado.

Lembram-se os leitores d'*A virgem de Stambul*, de Priscilla Dean ? Era seu *leading-man* Wheeler Oakman, por signal um excellente artista para dar e apanhar pancada.

Ao terminar o trabalho, depois dos fervidos beijos trocados, estavam noivos. Casaram-se logo depois e, *mirabile dictu !* ainda não se divorciaram.

Kenneth Harlan e Marie Prevost queimaram-se no film *The beautiful and damned*, divorciaram-se porque eram

1) *Lew Cody e Dolores Cassinelli.* 2) *Richard Dix e Leatrice Joy.* 3) *Larry Semon e Kathleen O' Connor.* 4) *Robert Warwick e Helene Chadwick.*

DE CINEMA

ambos casados e foram repetir pelo tempo adiante os saborosos beijos trocados defronte da machina.

Richard Barthelmess e Mary Hay enamoraram-se um do outro quando filmaram *Way Down East*. Formam um dos casaes mais unidos da Filmlandia.

Harold Lloyd e Mildred Davis acabaram, depois de meia duzia de films e outros tantos beijos, casando-se.

Beverly Bayne e Francis Xavier Bushman foi outro casal que se formou começando pelos beijos cinematographicos. Outro exemplo recente é o de Lila Lee e James Kirkwood.

William Hart e Winifred Westower não filmaram juntos impunemente *João das saias*. Verdade é que o casamento não durou muito tempo. Pode ser que os beijos cá de fóra amargassem...

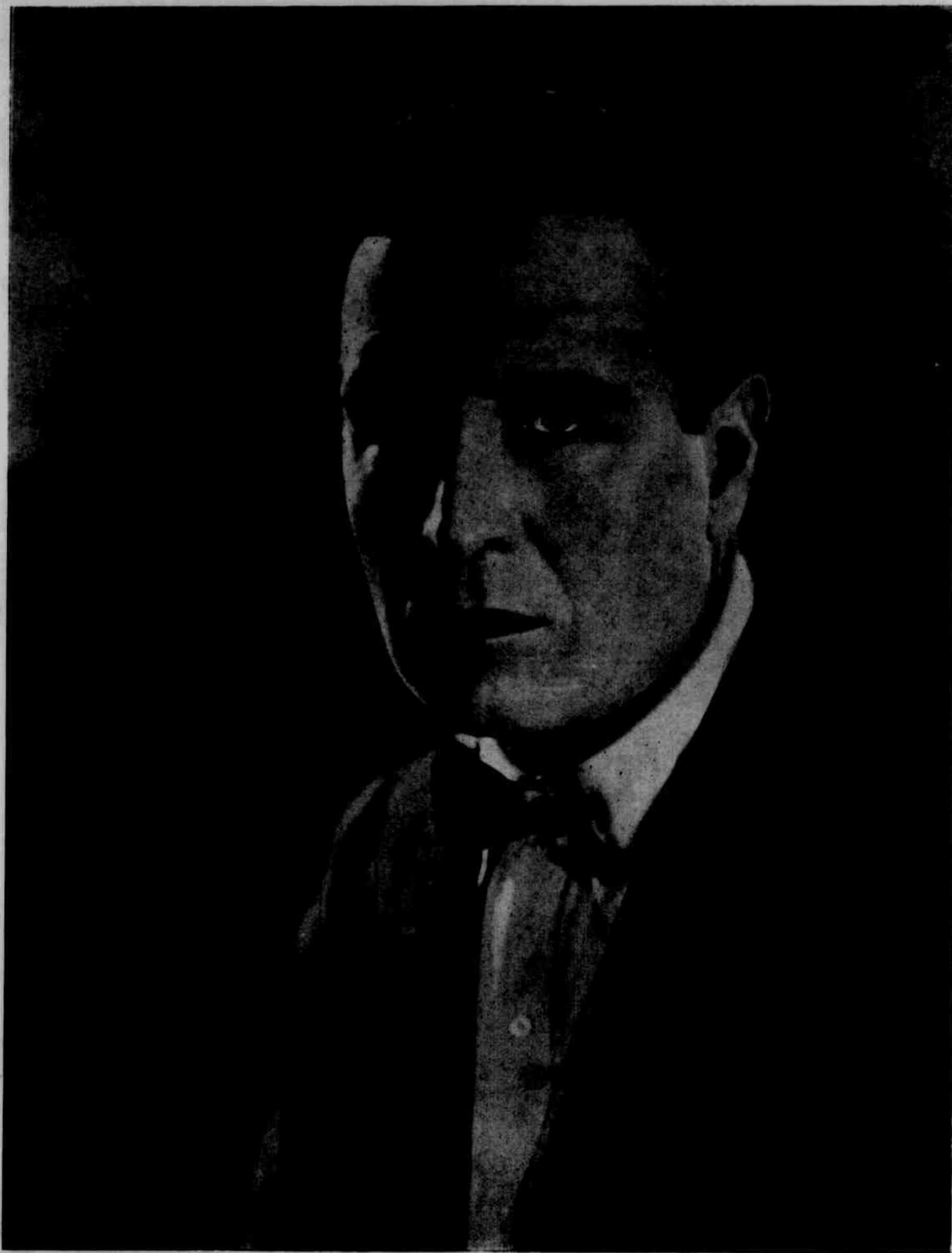
☆ ☆ ☆

O primeiro film de Luciano Albertini para a Universal, intitular-se-á *The Cinema Queen*. Margaret Morris será a *leading-woman* e Joe Bonomo o cynico. Os encarregados do departamento de series e films de dois rolos acharam-n'o bastante aproveitavel e disseram, que com os methodos americanos, elle alcançará enorme successo — no genero, já se vê.

☆ ☆ ☆

Conrad Nagel está construindo uma casa em Beverly Hills. O casal Nagel é muito unido.

1) *Tom Forman ensaiando Jacqueline Logan. Monte Blue... Monte Blue... que está fazendo Monte Blue?* 2) *William Hart e Ann Little.* 3) *Tom Douglas e Estelle Taylor.* 4) *Albert Ray e Leota Lorraine.*

Conway Tearle

A critica americana tem censurado o relativo desleixo com que Joseph Schenck, aliás um consciencioso productor, trata dos films de sua cunhada Constance. *Dulcy* foi um máo film, e agora, *The Dangerous Maid,* mal grado a apurada enscenação, foi um desastre. Ambos carecem enormemente de direcção e de trechos "a la Constance". Já ha quem lembre ella procurar fazer seus films em outra parte...

☆ ☆ ☆

Tom Terriss terminou *Fires of Faith* no Sahara, com Wanda Hawley e Pedro De Cordoba.

☆ ☆ ☆

Rod La Rocque, que aliás acaba de alcançar enorme exito com a sua interpretação em *The Ten Commandments,* nasceu a 29 de Novembro de 1898.

OS LIVROS DA SEMANA

Parecia que, com a "Memoria Historica de Paranaguá", pacientemente compaginada por Vieira dos Santos, o Herodoto paranaguense, estavam exgottadas as fontes em que se abebera a grande "mestra da vida". Provou o contrario o erudito Sr. Moysés Marcondes. As camadas mais profundas da vida historica da legendaria cidade, que é o berço glorioso da civilização paranaense, tinham se deslocado da fonte originaria e, transportadas para além do Atlantico, demoravam, silenciosas e mysteriosas, em Lisboa, no Archivo de Marinha e Ultramar. E dando publicidade á copia do documento original, o douto Sr. Moysés Marcondes não se limitou ao trabalho mecanico da transcripção. Fez obra de valor. Examinou. Commentou. Illustrou. Sanadas, dess'arte, as lacunas, aliás justificadas pela escassez de documentação consultiva, que existem na concatenação dos factos colligidos por Antonio Vieira dos Santos, a historia de Paranaguá delineia-se numa harmoniosa perspectiva aos olhares avidos dos estudiosos.

O recem-apparecido volume do Sr. Moysés Marcondes, e que abrange para mais de duzentas paginas de transcripção exacta ou de consciencioso estudo, é o primeiro da série que, sob o titulo generico de "Documentos para a historia do Paraná", pretende o illustre historiador publicar.

E' justo assignalar que não é nem resumida nem apagada a galeria dos historiadores paranaenses. E, principalmente, da historia regional. E' uma cadeia luminosa, que vem de Antonio Vieira dos Santos até Rocha Pombo, cuja obra realizada é formidavel. Luiz Daniel Cleve, Telemaco Borba, Sebastião Paraná, Alcebiades Plaisant, Ermelino de Leão e Romario Martins, cujo ultimo trabalho — "Curityba de outr'ora e hoje", é sobremaneira interessante — formam, com alguns outros, entre mortos e vivos, a pleiade admiravel. Não ha regatear applausos á contribuição valiosa que a esse ramo de estudos acaba de prestar o Sr. Moysés Marcondes, cujo saber se mede, tal como em Rocha Pombo, pela immensurabilidade da modestia.

—

E' um trabalhador infatigavel o Sr. Mario da Veiga Cabral. Com menos de trinta annos de idade, já é autor de mais de uma duzia de livros. E livros todos de palpitante utilidade. Especializando-se num ramo de conhecimentos, a elle dedicou as suas melhores e mais robustas energias intellectuaes, e delle se tem nobremente servido para uma brilhante irradiação.

Autor de valiosos trabalhos corographicos, geographicos e historicos; estudando com o mesmo prazer com que a maioria dos da sua idade exhibem toilettes *nos chás e nos bailes, o Sr. da Veiga Cabral já se impoz á consideração de quantos prezam a formozura moral das existencias bem preenchidas.*

Durante o anno passado, além de um excellente compendio de "Historia do Brasil", publicou "A Europa actual", livro, em verdade, de uma grande utilidade, do qual consta esta opportuna Explicação inicial:

"Terminada a Grande Guerra (1914-1919), passou a Europa por transformações politicas diversas: surgiram paizes novos, outros desappareceram, alguns mudaram de fórma de governo, e assim por deante.

Resultou dahi que os estudantes de geographia entraram a lutar com sérias difficuldades nos seus exames, pois não havia um compendio moderno que lhes servisse de guia no estudo da velha Europa.

Resolvi, pois, publicar o presente trabalho, ao qual dei maior desenvolvimento do que é pedido nos exames finaes de geographia sobre a Europa.

Servirá assim não só a estudantes de preparatorios, como a quantos — em falta de outro trabalho congenere — queiram ter conhecimentos modernos sobre a Europa."

A quem, tão moço ainda, já tão grande relevo alcançou entre os nossos melhores professores e autores, está naturalmente reservada uma culminancia radiosa entre os que, nesse mister, mais alto subirem no Brasil. E não é preciso o dom da prophecia para affirmar tal proposição.

—

Do corpo docente do Collegio Pedro II, nenhum membro, ao Sr. Pedro do Coutto, excede na agrestia da franqueza. A' sua lealdade, inamolgavel como uma lamina de Toledo, a hypocrisia inspira revolta e indignação. E esse seu feitio moral reflecte-se em sua obra didactica. Nos seus "Pontos de Historia do Brasil", o historiador se colloca no mesmo ponto de vista do republicano intransigente, do ardoroso patriota. Repugna-lhe a elle sentir com o coração de outrem, pensar pelo cerebro alheio. E' um cioso de si mesmo. Batalhador formidavel, não sabe mascarar as baterias, o que lhe não assegura a victoria num combate de recursos astuciosos. A raposa cança o leão. Mas por essas mesmas qualidades, que lhe põem a alma a nu, o Sr. Pedro do Coutto é tão digno de respeito, quanto o é o intellectual brilhante que, em varios jornaes desta capital, tem revelado os mais peregrinos dotes espirituaes. Nas brilhantes paginas do seu trabalho, dedicadas ás causas que determinaram o acceleramento da propaganda abolicionista, rematada com a lei de 13 de Maio de 1888, o illustre professor é injusto para com João Alfredo, ao qual chama de retrogrado convertido ao abolicionismo á ultima hora. A verdade historica é, consoante o testemunho do tempo, que se não fossem a tenacidade inquebrantavel e a ferrea energia do Ministro do Imperio do gabinete 7 de Março, a lei chamada do ventre livre teria morrido em projecto, ante as terriveis ameaças que quasi forçaram o proprio throno a capitular, e que partiam do parlamento num estardalhaço de temporal desfeito.

Passado este pequeno cavaco, filho do alto apreço e da estima sincera que me merece o eminente professor, sinto-me á vontade para dizer do valor do seu livro, que é real e grande.

—

Com o titulo — "Pela Grecia" — o Sr. Roberto Barroso publicou no "Diario do Commercio", de Paranaguá, varios artigos que foram reunidos em opusculo pelas colonias gregas da mesma cidade e de Florianopolis.

São artigos escriptos em linguagem elegante, nos quaes é censurado o governo da Italia pela humilhação imposta á Grecia quando do attentado de Janina, em que pereceu o General Tellini.

O autor aproveita o incidente para fazer uma eloquente invocação á Hellade artistica, do marmore e do bronze, da philosophia e da historia, da eloquencia e da poesia. Assim, embora não seja possivel a concordancia com o seu ponto de vista, lê-se com agrado o seu trabalho.

LEONCIO CORREIA.

BOA TARDE!...

— Boa tarde! D. Chandoca...

— Chi!... Boa tarde a esta hora, "seu" Lanzoni?... Essa gordura parece que está-lhe subindo ao cerebro...

— E' de prazer, D. Chandoca, pois não sabe que acabo de me habilitar aos 30 contos que a Loteria da Bahia sorteará no dia 20 do corrente?! Com a ninharia de 10$000 estou firme á espera da sorte, que ha de vir, porque apenas concorrem 18.000 bilhetes.

E diga lá que não tenho eu razão de dizer:

Boa tarde!...

ROGANDO A DEUS E ENTREGANDO O EMBRULHO

As moças, em geral, são pouco consequentes até nas proprias cousas que lhe proporcionam prestigio e até triumphos.

Enthusiasmam-se com facilidade, porém com maior facilidade se cansam e até se esquecem.

E' a lei natural, inherente a toda a creatura, e sem a qual, a existencia talvez seria um martyrio.

As senhoras já edosas, pelo contrario, mantêm o culto das cousas que lhe foram beneficas e as favoreceram.

Por exemplo:

A mamã sabe, por experiencia, que sem o Sabonete de Reuter ella não poderia ostentar o ar de juventude, que tanto prestigia a sua avançada edade, fazendo as outras pessoas dizerem:

— Parece irmã de sua filha!

E por esta razão, assim como para manter a fama da belleza em sua familia, que sempre a teve, tornando-se axiomatico na sociedade, que a tez das pessoas d'essa familia é uma maravilha de vigor e frescura, observa, como uma religião, fornecer-se durante um certo tempo de uma boa quantidade de Sabonete de Reuter, elemento de hygiene e até de "coquetterie" naquella ditosa casa.

A moça tambem o usa, e usa-o com fé e carinho, porque ao tal sabonete deve um dos seus mais brilhantes exitos, porém succeda o que succeder: Emquanto que a senhora faz enthusiasticamente uma boa provisão do imponderavel Sabonete de Reuter, a moça, atraz da qual veiu seguindo afanosamente um "frango" enamorado, deixa á mamã o cuidado da milagrosa compra, emquanto ella está espreitando á porta, por onde deve passar o seu adorado coió.

E pensando, que se não se lavasse com o Sabonete de Reuter, talvez nenhum galã a seguiria!

Questionario

FIDENCIO TRIGO (Botucatú) — Envie o seu trabalho acompanhado por carta, com o seu nome e endereço, ao escriptorio da fabrica que lhe convier. Elles lêm com toda a attenção, e para isso pagam a um grande numero de pessoas entendidas. A Universal, conforme mesmo a declaração do seu presidente, Carl Laemmle, é quem melhor acata essas cousas. Está ahi — endereça-o a elle, 1600 Broadway, New York City.

BORBOLETA AZUL (Sorocaba) — Elle não quer que mencione o seu nome, della. 2°, Idem, e peor ainda ! 3°, Nunca soubemos. 4°, Ulrich Bush. 5°, John M. Gumerson.

ESOJ (Campos) — 1°, Já. 2°, S. E. Jennings. Por que diabo se interessou por elle ? 3°, Não diz a ninguem. 4°, Presentemente em nenhuma. 5°, Nasceu em 1903.

L. L. CRUZ (S. Paulo) — Sentimos immenso, mas só respondemos por aqui. Universal City, Los Angeles, California. Deixou provisoriamente o cinema.

AMAPHO VEIGA (Rio) — *Paixão complicada, Manobras de um bom piloto* e *Cada qual como Deus o fez*, respectivamente. Todos com Lila Lee.

ADMIRADORA DE VALENTINO E AGNES AYRES (Pelotas) — 1°, Sim. 2°, Natacha Rambowa. Não tem filhos. 3°, 28 annos. 4°, Paramount. 5°, *O Jovén Rajah* foi o ultimo. Agora, depois de uma ausencia de dois annos, vae fazer *Monsieur Beaucaire*. Só respondemos até cinco perguntas.

ENÓE (Sorocaba) — 1°, Edade não temos. Diz-se solteira. 1 metro e 62 e só. 2°, Nada temos. 3°, Harrison Post. 4°, Lee Arms. 5°, A. Forde.

UMA GRANDE ADMIRADORA DE VALENTINO (Rio) — A cartinha sua, que aqui estava, já foi respondida, não recebemos outra. Em cousa alguma. Pelo contrario, dá-nos immenso prazer. Obrigado propriamente não é. Põe se quizer. Quanto ao melhor film, nem tanto assim, filha.

NINA (Sorocaba) — 1°, Arthur Beck. 2°, Americano, 1897. 3°, 64 kilos e 1 metro e 50. 4°, Loura, olhos azues. 5°, Está separada do marido. Tem um filho.

BONINA (Bahia) — Temos dado muitas, mas... no *Para todos*. Vae ser attendida em breve no seu principal pedido. Estamos é escolhendo a melhor.

Photoplay é a que melhor lhe servirá. 221 W. 57th Street, New York City. 3 dollars e 50 centimos por anno.

VIOLETA (Bahia) — Estamos tratando disso.

QUITERIA MEIGHAN (Rio) — *Frontier of the Stars, Civilian Clothes* e *Why Change Your Wife*, respectivamente. O ultimo não conhecemos, não se enganou no titulo ? Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

DAGMAR (Sorocaba) — Nada temos do que pede. Fern é divorciada.

ZULEIMA (Sorocaba) — 1°, Nasceu em La Salle, Illinois, em 1903. 2°, Solteira e só. 3°, New York City, em 1895. 4°, Olhos castanhos, cabellos pretos, 68 kilos e 1 metro e 70.

LORRAINE (Sorocaba) — Nada sabemos. Harriet é divorciada de um tal Schuster. Perdoe-nos.

RED FLOWER (Rio) — São tantas as suas cartas, sob pseudonymo de *D. Cezar de Bazan, Myosotis, Jack Miller*, etc., que não podemos responder a nenhuma.

A. R. V. — Não, cara amiguinha, nós sabemos bem porque não publicamos. A desconfiança é baseada nas suas proprias palavras, em cartas anteriores. Nós mesmo não esperavamos tal. Nada. O *Album* esgotou-se como por encanto. a tiragem foi enorme ! A sua cartinha vae ser publicada, embora um tanto longa para a secção.

CINEMAPHILO (Nova Friburgo) — 1°, No de William Farnum ? — Harry Sothern. 2°, Sim, pela Pathé. 3°, Sim. Presentemente na Universal. 4°, *Just off Broadway*. 5°, Está trabalhando muito agora. Figurou com Mary Pickford em *Rosita*. Na Goldwyn fez *Slaves of Desire* e vae começar *Ben Hur*.

GATINHA BORRALHEIRA (São Paulo) — Só se lhe mudaram o titulo quando o exhibiram ahi, porque não conhecemos, principalmente da Robertson Cole. Veja se nos dá mais algum informe. Lembra-se o nome original, por exemplo ?

J. BRITO ROCHA (Rio) — Infelizmente não temos tempo para ler tudo aquillo, mas verificamos que não está escripto em fórma cinematographica. Na America, só poderiam acceitar o "motivo" principal, se por acaso fosse bom. Aqui, aquelle senhor que lhe prometteu filmar, não o fará nunca, porque começa que elle não entende cousa alguma de cinematographia. O typo da historia não se presta muito para um film nacional, mas se quer perder mais tempo, para desencargo de consciencia, vá á Guanabara Film, á Sete de Setembro, 195, 2° andar. Pode vir buscar o original, a qualquer hora, em nosso escriptorio.

PEARL WALDON (Rio) — Ora viva ! Boa tarde ! Palavra que já iamos perguntar por si. Até aquella data tinha sido ella sómente e não recebemos as suas. Pessoalmente só conhecemos Gilberto Souto, Ronacin e Myself, um velho camarada e jornalista cinematographico em descanso. Se vier, talvez seja por intermedio da casa Marc Ferrez. Vamos indagar, e o retrato já não o temos mais ! Com immenso prazer.

MYSEL (Rio) — WEMSY. Não lembramos, de momento, o primeiro nome.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

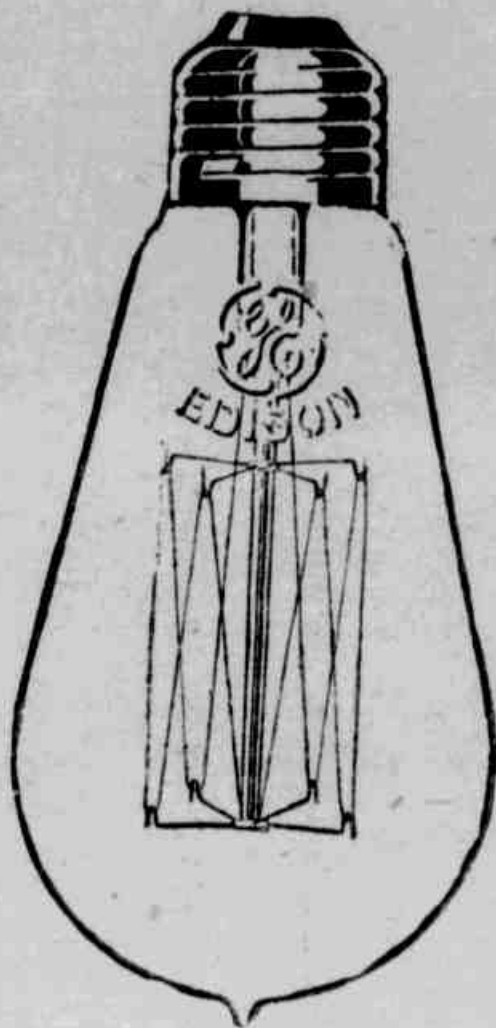
ROSA DO PRADO (Petropolis) — Grande amadora do bello e do confortavel. Espirito curioso, anhelante, sem qualidades, porém, de persistencia e realisação. Predomina o traço commodista. Apparentemente uma grande modestia, convencida, aliás, de sua superioridade intellectual. Tem um coração pouco sensivel ao amor e á philantropia.

LUTZ NARRON (Bello Horizonte) — E' um homem simples, de espirito calmo sem ser todavia indifferente ás grandes emoções. Sua modestia impressiona bem e melhor ainda a sua expansibilidade, amavel, sem exaggeros suspeitos. Sua vontade é tranquilla, bastante firme e um tanto ambiciosa.

Predomina em sua natureza o senso pratico, embora alguns vestigios de idealismo, algo sonhador sobre o futuro. O coração é frio no terreno do amor, mas possue virtudes philantropicas.

DORMINHOCO (Pelotas) — Temperamento materializado pela força do egoismo, mas ao qual não faltam vislumbres de idealidade. E' audacioso mas não tem socego na vontade para acompanhar os impulsos da audacia. Predominam bastante os instinctos sexuaes que aliás não têm caracter permanente. E' susceptivel de colera quando contrariado não propriamente em interesses pecuniarios, mas em algum habito inalterado. Não lhe falta bondade cordial, especialmente para com os humildes.

MARIA LEDA (Bello Horizonte) — Natureza caprichosa de espirito muito contraditorio, muito inclinado a discussões e ao opposicionismo. E' frequentemente colerico, mórmente, quando sahe do terreno sonhador e se embrenha na realidade da vida. Suggestiona uma vontade muito irregular e por isso mesmo fraca, apesar de um ou outro repente de força. Costuma expandir-se, após momentos ou periodos de mysteriosa concentração. Tem grandeza d'alma, para reagir contra adversidades; e o coração possue muita bondade, especialmente para com os humildes.

MISS AGRADECIDA (Casa Branca) — Temperamento calmo, frio, meticuloso, cheio de exigencias comsigo mesmo e profundamente saturado de amor proprio. E' assim uma especie de creatura intransigivel, de cujas futilidades se admiram... Desconfiada, tal sentimento ainda mais a separa do resto do mundo que a rodeia. E' vaidosa. Crê-se arbitro do bom gosto e realmente possue algum. Predomina o materialismo, em suas locubrações. A vontade é pertinaz, mas sem audacia. E quanto a sentimentos de bondade, o seu coração é pauperrimo.

BOLETTE (Rio) — O que penso? Penso que é uma creatura cheia de bons attractivos, modesta, amavel, de espirito discretamente vibrante, cheio de intimas expansibilidades. Não é, porém, uma passiva: tem excellentes qualidades voluntariosas, feitas com alguma audacia e constancia. Idealisa muito, mormente em casos de amor. O seu coração, profundamente generoso, desfaz-se em bondades e folga sempre quando pratica a philantropia.

MLLE. NARA (Rio) — Natureza sobria, apenas requintada em amabilidades no trato com os outros. Pensa muito antes de tomar qualquer resolução, motivo por que quasi sempre acerta e aproveita. O seu idealismo — que o tem em não pequena escala — não consegue perturbar-lhe o senso pratico das cousas, d'ahi o seu muito amôr á paciencia, assim como uma comprehensão bem realista do mundo. Na vontade prevalece o traço ambicioso, mas com o caracteristico da pertinacia. Sua bondade cordial obedece muito aos dictames do interesse material.

MLLE LISE ORMANOFF (Rio) — Muito idealismo e muito materialismo. Sonha muito mas ha no seu sonhar um fim commum, em que entra a luxuria dos sentidos, ditando suas leis... E', pois uma requintada sensual, que, aliás, procura apparentar uma certa calma... Seu espirito, é argucioso, pouco vibrante e muito menos arrebatado, salvo quando em jogo a satisfação dos instinctos. A vontade é energica, pouco ponderada e decae um pouco da sua intensidade de prolongar a luta, pelos seus desejos. Coração pouco bondoso.

JONISLEDA (Rio) — Amor ao dinheiro; instinctos de sensualidade, fortes e permanentes, espirito frio e algo tacanho, vontade pertinaz muito dissimulada — eis o que principalmente se apura de sua graphia. Ha certamente, vestigios de algum idealismo, são porém de caracter muito precario e não desmancham a impressão de materialidade que se tem. O coração acompanha o quadro geral, comquanto não seja totalmente estranho a acções caritativas.

ARAUTO (Rio) — Quanto a Maria Apparecida: Natureza exuberante, sobranceira, um tanto colerica, de vontade forte e ambiciosa. Ha algum idealismo em seu espirito, mas essencialmente prejudicado pelo predominio dos instinctos sensuaes. Entretanto, está longe da galeria dos materialistas. E' teimosa em seu querer, mórmente quando se trata de alguma cousa subordinada ao seu coração. Este é profundamente amoroso, mas não tem fundo caritativo.

— Quanto a Amelia Izolette: Espirito frio, quasi nada sonhador, caprichoso, exigente e vasio. Tem mais ambição do que a sua companheira de carta. E' menos expansiva e, sua vontade, não sendo tão poderosa, é mais impertinente. Dissimula muito e nem todos lhe percebem o caracter á primeira vista — qualidade que a torna bem differente da sua amiga. Tem especial adoração pelo dinheiro e gosta immensamente de atavios que lhe enfeitem o physico.

Não ha bondade cordial; entretanto,não toma iniciativas de fazer mal a qualquer pessoa.

Figurinos para o Carnaval

No proximo numero "Para todos..." publicará uma pagina dupla de figurinos, contendo bellissimos modelos de fantasias para o Carnaval.

A INFIEL

(Fim)

Lola confessou-lhe tudo, como uma penitente.

— Mas por que essa sua descrença em Deus e nos seus ministros ? perguntou o missionario, quando ella fez uma pausa.

Sua mãe assim lhe ensinara, explicou a pobre rapariga. Sua mãe era actriz. Um dia acreditou em um homem que se dizia ministro do Senhor e elle despedaçou-lhe o coração, abandonando-a com uma filhinha nos braços, que era ella, Lola. Assim falando, Lola não percebeu a commoção que suas palavras provocaram no velho, que nesse ponto pediu-lhe alguns detalhes, como, por exemplo, si ella tambem era actriz.

— Sim, respondeu a rapariga, e trabalhava num theatro de Melbourne, Australia, até o dia em que um dos taes hypocritas ministros, obteve o seu fechamento. E' mais um motivo que tenho para "estimar" essa gente, disse ella com amarga ironia.

Pouco depois batiam á porta: era Haynes, que vinha buscal-a. Mead, porém, interveiu: que não tocasse naquella moça, ella não partiria nem então nem nunca com elle.

O homem sahiu proferindo uma ameaça: mostraria si a levava ou não.

Lola ficou á espera de Flint, mas em vez delle veiu uma carta, em que o rapaz, em phrases cheias de fel, despedia-se della; havia vendido os seus negocios ao sultão e partira com Haynes. Foi uma noite de insomnia para Lola. Com o amanhecer manifestou-se a revolta dos mahometanos, exictados pelo seu chefe, contra o missionario e os seus christãos. Do plano tramado, fazia parte a expulsão do missionario, que com a sua presença impedia o regimen da escravatura na ilha. Lola viu que só Flint poderia salvar a situação, lançando um appello pelo seu apparelho radiographico. Na vespera, justamente, elle lhe dissera que havia se communicado com um navio de guerra americano que cruzava naquellas paragens. E como Flint já estivesse a bordo, ella partiu em sua demanda.

Flint quiz falar pelo apparelho de bordo, mas Haynes barrou-lhe os passos, destruindo o apparelho. Flint, fóra de si, pretendeu castigal-o, mas teria sahido mal da empreza, sendo Haynes muito mais forte do que elle, si o seu criado, nativo da ilha e um touro de força, não interviesse, plantando a sua faca nas costas de Haynes, que rolou para o chão, arquejante. Não havendo apparelho mais a bordo, urgia descer á terra, mas como si o navio estava fóra dos arrecifes ? Flint gritou, pedindo aos homens da equipagem a manobra, mas ninguem saberia fazel-a.

— O unico, respondeu um, era o capitão, mas elle está a morrer, si já não morreu.

Em terra a revolta lavrava, e de bordo via-se a missão em chammas. Lola, em estado de verdadeira exaltação, supplicava, chorava, gritava nervosa. Por fim, de mãos postas e erguidas para o céo, gritou para que todos ouvissem. Ella tambem oraria e talvez o Deus em que ella não acreditava a ouvisse mais facilmente. E cahiu de joelhos e a prece subiu ardente e sincera. De repente, todos viram com assombro, aquelle corpo que se acreditava já um cadaver, erguer-se e encaminhar-se para o leme. Era Haynes ! E o navio moveu-se lentamente atravez do canal, penetrando na enseada. Uma vez em terra, Flint correu á sua *cabine* e lançou o appello. Não se passavam muitas horas e o que restava do que fôra o opulento palacio do sultão fumegava sob escombros. Tinha sido construido para tudo, menos para resistir ás balas dos canhões da marinha americana.

Mais tarde, ao pé do leito de Mead, num momento em que Lola se afastara. Flint ouvia a confissão de que a moça era filha do missionario, que na sua mocidade fôra perjuro para com a mãe della. Amasse-a bastante Flint, mas promettesse nunca revelar-lhe aquelle segredo, porque Lola tivera confiança nelle Mead, acreditara nelle, e lá no outro mundo, para onde dentro em pouco se alaria, elle soffreria si visse destruida aquella crença e aquella confiança.

OS MILAGRES DA ROSA

(Fim)

E quando Trevor veiu pedir-lhe a resposta, que ella lhe promettera para aquella noite, depois da sua estréa, Rose respondeu:

(MIGHTY LAK A ROSE)

Film da First National. Producção de 1923. Será exhibido no Cine-Theatro Republica em S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO

Jimmie Harrison	James Rennie
Jerome Trevor..	Sam Hardy
Bull Morgan....	Anders Randolph
Rose Duncan...	Dorothy Mackaill
Eddie Foster ...	Harry Short
Humpty Logan..	Paul Panzer
Molly Malone...	Helen Montrose
Mrs. Trevor....	Dora Mills Adams

— Sinto muito, mas tudo quanto lhe tenho a dizer é que achei o meu amor...

ORGULHOSOS NESCIOS

(Fim)

Carillo. A solução para o caso estava em obter do homem a sua assignatura para a annullação do casamento, o que, de resto, já elle promettera. Restava a importancia a pagar-lhe pela *chantage*, e elle ia offerecer-lhe 50 mil dollars. Nesse momento justamente o criado annunciou tambem a presença de Carillo, e esse nome fez estremecer mãe e filha. Que o advogado fosse recebel-o, disse a Sra. Forester, ella não queria vêl-o, não tinha confiança em si, no estado de indignação em que se encontrava.

— E tu vaes com o dr. Jenkins, falou ella á filha.

O primeiro impulso de Vivian foi protestar contra a presença de Carillo, mas depois resolveu enfrental-o.

(SOCIETY SNOBS)

Film da Selznick. Producção de 1920. Será exhibido no Cine-Theatro Republica de S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO

Lorenzo Carillo.	Conway Tearle
Vivian Forester.	Martha Mansfield
Mrs. Forester...	Ida Darling
Ned Forester....	Jack Mac Lean
Duane Thurston.	Huntley Gordon

Quando ella se approximava da sala, parou ouvindo a voz do advogado Jenkins, que a precedera.

Jenkins propunha a Carillo a somma combinada, para que elle assignasse a petição de annullação e se retirasse immediatamente do logar.

Mas a voz de Carillo bradou energica:

— Eu não sou mendigo nem *chantagista !* Commetti uma falta imperdoavel para com a senhorita Forester, mas não me atravessarei nem um minuto no seu caminho, nem tão pouco praticaria a torpeza de tocar num real seu.

Vivian penetrou na sala e avançou para Carillo.

— Então, por que fez isso ? indagou ella fitando-o nos olhos. Não tem nada a dizer em sua defesa ?

O rapaz abaixou os olhos e respondeu:

— Nada !... E com a voz tremula continuou: — Nada que ainda possa merecer a sua consideração.

— Mas diga, ainda assim.

— Eu a amava muito...

Vivian desviou os olhos, mas Carillo estendeu os braços num gesto de supplica.

— Sim, meu esposo !... sussurrou a moça abandonando-lhe as mãos.

ALMAS A' VENDA

(*Fim*)

deixava logar a devaneios. O casamento de Scudder com lady Jane seria naquella mesma noite após o theatro. E quando na residencia do lord, elle contava os minutos á espera do ministro celebrante, viu-se ex-abrupto agarrado, manietado e expoliado de tudo quanto tinha — pois o lord e a lady não passavam de dois galfarros mais espertos do que elle, e que sabendo perfeitamente quem elle era, o haviam "embrulhado" magistralmente. E de membros atados, mettido dentro dum armario, Scudder estourava de raiva, ferido no seu orgulho de bandido americano, intrujado por bandidos do estrangeiro. Pouco depois elle se embarcava para a America, com o pensamento em Hollywood, por tudo quanto lera nos *magazines* a respeito da grande *estrella* Remember Steddon.

Remember sabia o prejuizo que lhe traria o conhecimento da sua verdadeira situação de mulher casada, por occultar a sua triste aventura.

Acreditando-a solteira, Holby já se havia declarado, porém ella afastara a crise, dizendo-lhe não o amar bastante para ser sua esposa.

Chegou a vez de Claymore, e agora Remember sentia não ter coragem para a mesma desculpa — para tão grande mentira, ella que sentia pelo director o mais vehemente amor. Nessa perplexidade, uma noite evocava ella no seu *boudoir* o horrivel episodio da sua vida, quando, de subito, como si os seus pensamentos se materializassem, viu surgir no espelho a visão ameaçadora. Scudder saltava pela janella. Remember estremeceu diante da apparição, mas teve energia para repellil-o.

— Não farei escandalo, esperarei, mas vigiarei os homens que giram em torno de ti cubiçando-te. Porque é preciso que saibas, eu te desejo, quero-te para mim, e serás minha, mesmo que me custe a cadeira electrica.

No dia seguinte Claymore veiu pela resposta. Conduzindo Remember ao jardim, pediu-lhe a sentença de amor, e a moça mal proferia um "não" doloroso, quando um grito escapou-lhe do peito. Pelas costas de Claymore, surgiu a figura de Scudder, empunhando um revólver, com uma expressão resoluta na physionomia. Claymore voltou-se rapido, desarmou e subjugou o individuo. Ia entregal-o á policia, mas Remember supplicou-lhe: não dissera elle que um escandalo arruinaria a sua carreira? Claymore deixou o homem e pouco depois despediu-se de Remember, dizendo-lhe que não acceitava o seu "não", como uma resolução definitiva.

Na noite seguinte seria filmada uma importante scena do film em preparo, mas a natureza ás vezes dispõe quando o homem põe.

Uma grande tempestade de vento e trovoada ameaçou arruinar completamente a grande scena. Scudder, na sombra, não perdia os passos de Remember. Tentando seguil-a, em dado momento e ignorante das praticas da cinematographia, elle afoitou-se, e estava na imminencia de ser apanhado pelas pás da poderosa machina productora de vento, quando foi salvo por Claymore. Dentro da tenda a representação proseguia, emquanto fóra o vendaval saccudia tudo. Subito um clarão sulcou o espaço e pouco depois a tenda era presa das chammas que lhe communicara a faisca electrica. Lá dentro estavam Leva Lemaire e Remember Steddon. Holby e Claymore comprehenderam o perigo e precipitaram-se para salval-as. Leva vinha ferida, apanhada que fôra por uma viga. E emquanto Remember partia em busca de soccorro para a amiga desmaiada, Scudder, que observava a machina productora de vento, teve uma idéa sinistra. No mesmo instante poz as helices em movimento e, subindo para o logar de direcção, fez avançar a machina sobre suas rodas. Holby percebeu de longe a manobra criminosa e correu e conseguiu derrubar Scudder, tomando a direcção e parando a marcha. Mas as pás propulsoras continuaram a girar, e Scudder ainda logrou, arrastando-se, galgar de novo a machina e accional-a. Nesse momento Remember, que passava, seria a victima, si Claymore não corresse em seu auxilio. Mas elle proprio perdeu o equilibrio e ia ser despedaçado juntamente com a rapariga por uma pancada das pás potentes, quando Scudder arrojou-se, livrou-os da morte num safanão violento. Foi um acto de heroismo que lhe custou a vida. A helice o colheu e elle foi atirado ao chão e ferido gravemente. Remember correu, apanhou o cabeça de Scudder nos seus braços. O moribundo abriu os olhos e talvez, pela primeira vez, teve remorsos. Era a hora tremenda, e Scudder implorou o perdão de Remember, declarando-lhe ainda que ella não era sua esposa, porque antes della havia outras ainda vivas; o acto era nullo. E fechou os olhos.

Passada a confusão, cessado o panico, Claymore chamou todos a postos e o film continuou, e quando terminou Remember estava em seus braços, murmurando-lhe: agora "sim"...

(SOULS FOR SALE)

Film da Goldwyn, confeccionado em 1923 sob a direcção de Rupert Hughes.

DISTRIBUIÇÃO

Remember Steddon	Eleanor Boardman
Frank Claymore..	Richard Dix
Robina Teale......	Mae Bush
Tom Holby.......	Frank Mayo
Owen Scudder....	Lew Cody
Leva Lamaire.....	Barbara La Marr

V. S. precisa d'este incomparavel alimento

A Aveia Quaker constitue o mais poderoso factor do crescimento. E' praticamente um alimento completo; um verdadeiro alimento ideal.

O seu medico lhe dirá que elle contém os 16 elementos necessarios, e que é um productor de energia duas vezes maior que a carne e possue mais de tres vezes a quantidade de elementos nutritivos do arroz.

Como factor do crescimento infantil nada se lhe compara.

Como alimento para doentes e debilitados, todos os medicos reconhecem o seu valor.

A todos é necessario, todos os dias.

Nenhum outro alimento produz tanto vigor e tanta energia vital.

Vem comprimida em latas e 1/2 latas hermeticamente fechada — unico acondicionamento que lhe garante a conservação indefinida da frescura e do sabor.

Os mingaus de Aveia Quaker são deliciosos.

Quaker Oats

Officinas Graphicas d'O MALHO